



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

RAFAEL ANDRADE DA CONCEIÇÃO

**O PERFIL DO ENDIVIDAMENTO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFS CAMPUS
ITABAIANA**

Itabaiana/SE

2021

RAFAEL ANDRADE DA CONCEIÇÃO

**O PERFIL DO ENDIVIDAMENTO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFS CAMPUS
ITABAIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe, em cumprimento às normas conforme Resolução nº 69/2012/CONEPE, para a obtenção da Graduação em Administração.

Área: Administração Financeira

Orientador: Prof. Dr. Antônio Vinicius Silva Caldas

Itabaiana /SE
2021

RAFAEL ANDRADE DA CONCEIÇÃO

**O PERFIL DO ENDIVIDAMENTO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFS CAMPUS
ITABAIANA**

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Vinicius Silva Caldas - Orientador

Doutor em Administração (UFBA)
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Antônio Luís Rocha Dacorso - Examinador

Doutor em Administração (USP)
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Isabela Gonçalves de Menezes - Examinadora

Doutora em Educação (UFS)
Universidade Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir estar finalizando mais uma etapa tão importante na minha vida, por me ajudar a superar os momentos difíceis durante essa jornada.

Agradeço a minha mãe Luzinete, por ter sempre se doado para que eu tivesse a melhor educação possível, agradeço ao meu pai Gilson, aos meus avós, que a todo momento torceram pelo meu sucesso e ao meu irmão Michel por estar sempre solícito.

Agradeço a minha esposa, Elmaís, por toda dedicação, paciência e companheirismo, você é minha fonte de inspiração, é parte essencial nesta conquista.

Agradeço aos meus amigos e colegas, em especial a todos aqueles que fazem parte do grupo (administradores) por fazerem parte desse momento tão importante em minha vida, todos vocês são fonte de sabedoria, cada um com suas qualidades.

Agradeço a todos os professores pelo carinho e profissionalismos, em especial ao meu orientador Dr. Vinicius Caldas, por toda dedicação e paciência durante esse processo, o senhor foi peça fundamental na minha graduação, fonte de sabedoria, lhe desejo todo sucesso do mundo, expresso aqui minha gratidão.

“Não se mede o valor de um homem pelas suas roupas ou pelos bens que possui, o verdadeiro valor do homem é o seu carácter, suas ideias e a nobreza dos seus ideais”

(Charles Chaplin)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais tipos de dívidas.....	16
Figura 2 – Principais tipos de dívidas da região nordeste	16
Figura 3 – Classe social	22
Figura 4 – Função logística	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Norteamento da pesquisa	32
Quadro 2 – Descrição das variáveis a serem tratadas neste trabalho	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alteração emocional	41
Gráfico 2 – Situação financeira	41
Gráfico 3 – Limite do cartão de credito / cheque especial.....	42
Gráfico 4 – Possui alguma dívida.....	43
Gráfico 5 – Consideram-se endividados	44
Gráfico 6 – Dívidas em atraso.....	44
Gráfico 7 – Destino do 13º salário / Férias / e outros tipos de bonificação.....	45
Gráfico 8 – Percentual de comprometimento da renda líquida.....	46
Gráfico 9 – Padrão de vida atual sem os rendimentos totais	47
Gráfico 10 – Foram obrigados a se endividar.....	48
Gráfico 11 – Orientação sobre educação financeira	48
Gráfico 12 – Nível de conhecimento sobre educação financeira.....	50
Gráfico 13 – Atualização dos conhecimentos financeiros	51
Gráfico 14 – Execução dos conhecimentos financeiros	52
Gráfico 15 – Segurança para administrar seu próprio dinheiro	52
Gráfico 16 – Motivos para consumir.....	53
Gráfico 17 – Comprou algo sem necessidade.....	54
Gráfico 18 – Meio de pagamento mais utilizado.....	55
Gráfico 19 – Educado financeiramente para usar o cartão de crédito.....	56
Gráfico 20 – Hábito de pagar os compromissos.....	56
Gráfico 21 – Ao final do mês consegue poupar algum dinheiro	58
Gráfico 22 – As dificuldades financeiras vivenciadas pelos discentes	60
Gráfico 23 – Hábito de anotar todas as despesas.....	61
Gráfico 24 – Planeja-se sempre que vai comprar algo de maior.....	63
Gráfico 25 – A pandemia da Covid- 19 afetou as finanças	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Período dos discentes de Administração	38
Tabela 2 – Período dos discentes de Ciências Contábeis	38
Tabela 3 – Renda dos discentes de Administração	39
Tabela 4 – Renda do discentes de Ciências Contábeis	39
Tabela 5 – Âmbito onde mais adquiriu educação financeira (Administração)	49
Tabela 6 – Âmbito onde mais adquiriu educação financeira (Ciências Contábeis) ...	50
Tabela 7 – Despesas com maior impacto no orçamento (Administração)	57
Tabela 8 – Despesas com maior impacto no orçamento (Ciências Contábeis)	57
Tabela 9 – Consegue poupar ao final do mês (Administração).....	59
Tabela 10 – Consegue poupar ao final do mês (Ciências Contábeis).....	59
Tabela 11 – Ferramentas financeiras (Administração).....	62
Tabela 12 – Ferramentas financeiras (Ciências Contábeis).....	62
Tabela 13 – Regressão logística (hipótese H ₁)	65
Tabela 14 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H ₂).....	67
Tabela 15 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H ₃).....	68
Tabela 16 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H ₅).....	69
Tabela 17 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H ₆).....	70
Tabela 18 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H ₇).....	70

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
Fecomércio	Federação de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OCDE	Organização de cooperação e Desenvolvimento Econômico
SPC	Serviço De Proteção ao Crédito

RESUMO

Os altos níveis de endividamento é um dos principais problemas enfrentados na maioria das famílias brasileiras, conhecer o perfil do endividamento é um dos primeiros passos para alcançar a tão sonhada estabilidade financeira. Este trabalho tem como objetivo identificar o perfil do endividamento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana. No tocante aos aspectos metodológicos, esta pesquisa é classificada como descritiva e de natureza quantitativa. A amostra utilizada foi a probabilística estratificada, e foi composta por 353 discentes, sendo 185 do curso de Administração e 168 de Ciências Contábeis. Na coleta de dados, utilizou-se a técnica de questionário. Os dados coletados foram tratados em uma planilha Excel, para serem melhor interpretados. Na realização do teste das hipóteses, foi utilizada a regressão logística e o teste estatístico de diferença nas médias, por meio do *software* estatístico Stata 16.1. Pode-se concluir que o perfil do endividamento entre o grupo pesquisado, ocorre com maior frequência entre os discentes do sexo feminino, com idade entre 18 a 25 anos, católico, que possuem pelo menos um dependente. No que diz respeito ao curso, os resultados analisados, mostraram que os discentes de ciências contábeis são mais endividados do que os de administração.

Palavras-chave: Endividamento. Educação financeira. Finanças pessoais. Discentes.

ABSTRACT

The high levels of indebtedness is one of the main problems faced by most Brazilian families, knowing the profile of indebtedness is one of the first steps to achieve the longed-for financial stability. This work aims to identify the indebtedness profile of students of the Administration and Accounting Sciences courses at the Federal University of Sergipe, Campus Itabaiana. Regarding the methodological aspects, this research is classified as descriptive and quantitative in nature. The sample used was the stratified probabilistic, and was composed of 353 students, 185 of them in the Administration course and 168 in the Accounting course. In data collection, the questionnaire technique was used. The collected data were treated in an Excel spreadsheet, to be better interpreted. In performing the hypothesis test, logistic regression and the statistical test of difference in means were used, using the statistical software Stata 16.1. It can be concluded that the debt profile among the researched group, occurs more frequently among female students, aged between 18 and 25 years, Catholics, who have at least one dependent. With regard to the course, the results analyzed showed that students of accounting sciences are more indebted than those of administration.

Keywords: Indebtedness. Financial education. Personal finances. Students.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMAS DE PESQUISA.....	17
1.2	OBJETIVOS:	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	18
1.3	JUSTIFICATIVA	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	ENDIVIDAMENTO.....	20
2.1.1	Motivos do Endividamento	21
2.1.2	Consumo	23
2.1.3	Consequências do Endividamento	24
2.1.4	Educação Financeira	25
2.1.5	Finanças pessoais	27
3	METODOLOGIA	29
3.1	QUESTÕES DE PESQUISA	29
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	29
3.3	UNIVERSO E AMOSTRA.....	30
3.4	COLETA DE DADOS	30
3.5	TRATAMENTO DOS DADOS	34
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	36
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	36
4.1.1	Gênero	36
4.1.2	Estado civil	36
4.1.3	Faixa Etária	37
4.1.4	Ocupação	37

4.1.5	Religião	37
4.1.6	Período cursado	38
4.1.7	Renda Mensal	39
4.1.8	Número de dependentes	40
4.2	INADIMPLÊNCIA E SOBRE ENDIVIDAMENTO	40
4.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	48
4.4	CONSUMO	53
4.5	FINANÇAS PESSOAIS	58
4.6	TESTES DAS HIPÓTESES LEVANTADAS NESTE ESTUDO	64
4.6.1	Hipótese H₁	64
4.6.2	Hipótese H₂	66
4.6.3	Hipótese H₃	67
4.6.4	Hipótese H₄	68
4.6.5	Hipótese H₅	68
4.6.6	Hipótese H₆	69
4.6.7	Hipótese H₇	70
5	CONCLUSÃO	72
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICE A – Questionário de pesquisa	89
	APÊNDICE B – Perfil sócio econômico dos discentes	98
	APÊNDICE C – Testes logit	102
	APÊNDICE D – Testes estatísticos de diferença nas médias	103

1 INTRODUÇÃO

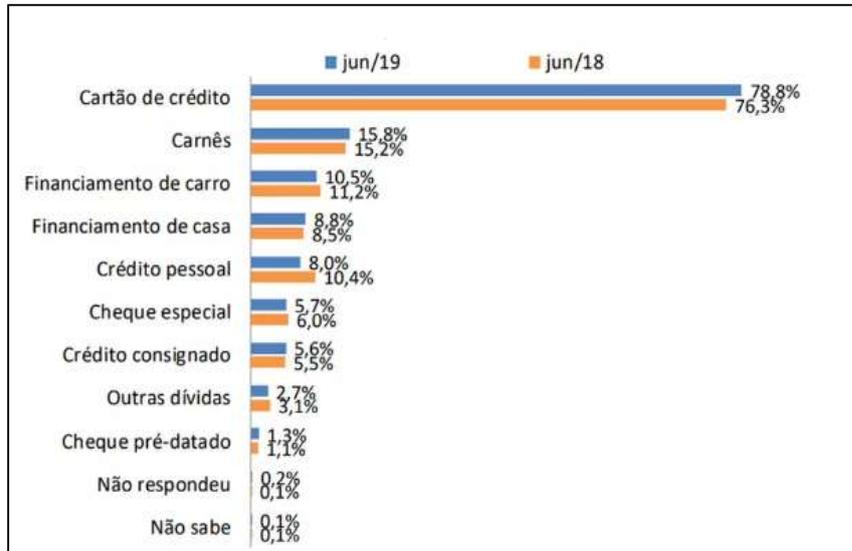
Os índices de endividamento no Brasil começaram a ganhar notoriedade nas últimas duas décadas com a implementação do plano real, que baixou e controlou a inflação e, conseqüentemente, possibilitou o aumento na oferta de crédito à população, fazendo com que ocorresse uma mudança de hábito das pessoas no tocante ao trato com o dinheiro no curto, médio e longo prazo (SOUZA, 2015). Para Potrich et al. (2016), a oferta de crédito estimula o endividamento, visto que muitas pessoas não estão instruídas financeiramente e acabam contraindo altos níveis de dívidas.

Nesta mesma linha, Vitt (2004) salienta que as pessoas não se interessam quando o assunto é finanças pessoais e preferem omitir a encarar a própria realidade. De acordo com Mota et al. (2016), a falta de uma organização financeira aumenta a problemática do endividamento, bem como as estatísticas nos indicadores de inadimplência.

Na visão de Messias (2015), um dos fatores responsáveis pelo endividamento é a compra por impulso, na qual as pessoas agem por emoção em busca de um sentimento de bem-estar momentâneo. Ainda de acordo com esse autor, as empresas têm investido maciçamente em campanhas publicitárias para influenciar o consumo junto ao seu público, principalmente os jovens. Já para Frade et al. (2008), o estágio do ciclo de vida das pessoas pode aumentar ou diminuir a propensão ao endividamento.

Segundo dados da pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2019), o número de famílias brasileiras endividadas atingiu o patamar de 64,7%, em outubro de 2019. Ainda de acordo com esse estudo, o alto índice de endividamento da população é um dos maiores problemas enfrentados no Brasil, principalmente devido ao consumo exagerado, sendo esse potencializado pela maior facilidade de acesso ao crédito.

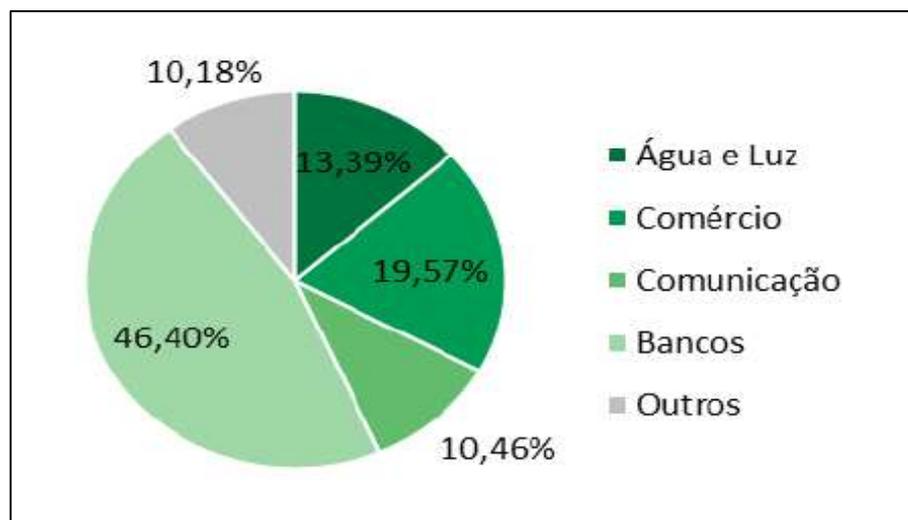
A figura 1 apresenta os dados dos principais motivos de endividamentos das famílias brasileiras, ao comparar os períodos de junho de 2018 a junho de 2019.

Figura 1 – Principais tipos de dívidas

Fonte: G1 (2019).

Observa-se na Figura 1 que o cartão de crédito é o principal vilão do endividamento no mês de junho de 2018 e 2019, seguido por carnês e financiamento de carro.

Segundo dados do SPC Brasil (2018a), no Nordeste o número de pessoas inadimplentes chega a 16,49 milhões, 41,01% da população adulta. A Figura 2 apresenta os principais motivos de endividamento das famílias da região nordeste.

Figura 2 – Principais tipos de dívidas da região nordeste

Fonte: SPC BRASIL (2018a).

Percebe-se na Figura 2 que as dívidas com bancos representam 46,40% das obrigações das famílias da região Nordeste.

No tocante a Sergipe, a Federação de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe (FECOMERCIO, 2019) salienta que 70,80% da população está endividada, sendo esse o maior nível alcançado nos últimos 5 anos. A pesquisa corrobora o apontado anteriormente na Figura1, segundo a qual o cartão de crédito é o maior responsável, respondendo por 86,90% das dívidas das famílias, seguido por carnês de loja com 19,2% e dívidas generalizadas como contas residenciais, com 16,2%.

Além do endividamento da sociedade como um todo, um outro grupo mais específico que vem despertando o interesse dos pesquisadores é o estudantil. Heckman, Lim e Montalto (2014) afirmam que pouco se tem pesquisado sobre os fatores de estresse financeiro entre os acadêmicos. Os autores esclarecem que 71% dos discentes pesquisados afirmaram ter enfrentado dificuldades financeiras. Pesquisa elaborada por Oliveira et al. (2018) atesta que os discentes de Ciências Contábeis são mais endividados do que os de Administração. Entretanto, pesquisa realizada por Reis (2016) aponta justamente o inverso.

Como se pode observar, não existe um consenso com relação à realidade dos discentes no tocante aos seus níveis de endividamento, nem tampouco se esses são encontrados em maior ou menor percentual entre os que cursam Administração ou Ciências Contábeis.

1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA

Diante do exposto, pergunta-se: **Qual o perfil de endividamento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana?**

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil do endividamento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar o perfil socioeconômico dos pesquisados;
- b) Identificar os percentuais de endividamento por curso e por gastos com supérfluos;
- c) Identificar qual a percepção da educação financeira entre os discentes pesquisados;
- d) Verificar quais ferramentas de finanças pessoais são mais utilizadas pelos pesquisados;
- e) Apontar quais são os fatores que são mais determinantes no endividamento dos pesquisados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela necessidade de identificar o perfil do endividamento entre os discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, com fins de identificar as possíveis causas do excesso de dívidas dos acadêmicos pesquisados.

Diante dos altos índices de endividamento da população, muito se tem discutido acerca dos problemas enfrentados, de ordem social, econômica e psicológico causados pelo acúmulo de dívidas. Com os discentes os problemas são agravados, pois os mesmos nem sempre podem contar com uma ajuda financeira efetiva da família, e acabam passando por dificuldades financeiras, o que pode interferir na graduação.

Ao ingressar na faculdade, a utilização do cartão de crédito é quase indispensável para ajudar nas despesas do dia a dia tais como alimentação, transporte, lazer, livros, xerox e materiais de apoio, mas, por outro lado, por não terem possivelmente um conhecimento financeiro os discentes acabam comprometendo seu orçamento financeiro. Segundo Diniz et al. (2016), os discentes são estimulados diariamente por oferta de crédito, através de campanhas de marketing promovidas por instituições financeiras, porém essas instituições não contemplam ações de educação financeira voltada para os mesmos, o que permitiria uma maior compreensão dos discentes sobre o tema.

Um outro fator que poderia contribuir para elevação dos níveis de endividamento dos discentes é o fato dos mesmos tentarem pertencer a grupos sociais que não condizem com a sua realidade financeira. Na visão de Minella (2017), a inserção dos jovens em grupos sociais, poderia contribuir para a aquisição de bens supérfluos para manter um *status*, que não condiz com a realidade do discentes.

O presente estudo é relevante para toda a sociedade acadêmica, pois os resultados obtidos através desta pesquisa vão contribuir para o desenvolvimento de ações acadêmicas voltadas para os discentes que tiverem maiores dificuldades em organizar a vida financeira e com isso, ajudar a diminuir seu nível endividamento e contribuir para o desenvolvimento financeiro durante a graduação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa construir o alicerce teórico necessário para que os objetivos deste trabalho possam ser atingidos. Serão abordados conceitos sobre endividamento, a importância da educação financeira no controle dos níveis de dívidas, o comportamento de consumo dos endividados e as principais ferramentas de finanças pessoais que melhor se adequam às realidades das pessoas que estão endividadas.

2.1 ENDIVIDAMENTO

Entende-se por endividamento a ação de contrair dívidas para aquisição de bens e serviços, por não se dispor de recursos financeiros suficientes no ato da compra. O fato de contrair uma única dívida, por menor que ela seja, já torna a pessoa automaticamente endividada (SPC BRASIL, 2016; MINELLA et al., 2017; ROSSATO, 2020).

Na visão de Campara et al. (2016b), o endividamento pode levar a duas situações distintas: a inadimplência e o sobre endividamento. Sendo esse último, segundo Rossato (2019), o estágio mais preocupante por colocar a subsistência em risco, devido ao elevado comprometimento da renda familiar para saldar as dívidas contraídas. Clarificando esse tema, Russell, Maître e Donnelly (2011) esclarecem que a inadimplência contínua pode levar ao sobre endividamento. Ainda segundo esses autores, um estudo realizado no Reino Unido considerou uma pessoa como sobre-endividada quando existir um comprometimento de pelo menos 25% de sua renda bruta, excluindo-se desse montante o valor das dívidas garantidas por meio de hipotecas. No Brasil, esse percentual é de 30% dos rendimentos líquidos do consumidor (REYMAO, 2016).

Campara et al. (2016b) ensinam que o sobre endividamento pode ser passivo ou ativo. O passivo refere-se às situações inesperadas, como por exemplo, em casos de doenças, divórcios e acidentes, pois nessas situações as pessoas não estão preparadas financeiramente para arcar com essas despesas. Santos (2014) afirma que esse descontrole financeiro, em situações inesperadas, ocorre devido à inexistência de uma reserva financeira capaz de cobrir eventuais emergências. Já o ativo, quando se contribui diretamente na aquisição de dívidas, sem nenhum

planejamento prévio de gastos, em muitos casos para manter um padrão social, influenciado pelas mídias (GOMES, 2011; OLIVEIRA et al., 2019; PEREIRA, 2019).

Não é raro que muitas vezes haja confusão entre os conceitos do endividamento e inadimplência. Essa última ocorre quando a pessoa endividada não efetua os pagamentos de suas obrigações financeiras nas datas previstas, podendo chegar ao extremo de se esgotarem todas as tentativas de acordo para que a dívida seja quitada (SOUZA, 2015; SILVA, 2015; CAMPARA et al., 2016b; FAVERI et al., 2017).

Os motivos que levam ao endividamento suscitam uma reflexão aprofundada de toda a sociedade, e compreendê-los é o primeiro passo para encontrar uma possível solução (FERNANDES, 2020).

2.1.1 Motivos do Endividamento

A partir do início do século XXI, o Brasil passou por várias mudanças de ordem política e social, foram implantadas ações públicas de transferências de renda para ajudar a combater a pobreza que facilitaram o acesso ao crédito, o que possibilitou um maior poder aquisitivo da população e uma melhora na qualidade de vida das pessoas (SINGER, 2009; TEIXEIRA, 2012). A população brasileira que antes era forçada a utilizar todos os seus rendimentos para não perder seu poder de compra, devido à alta inflação que subjugava os consumidores naquela época, teve que compreender como gerir o seu dinheiro frente a um novo cenário de estabilidade da inflação e do aumento considerável da oferta de crédito (SOUZA, 2015).

O acesso ao crédito que antes era destinado apenas às empresas e às pessoas com comprovação de renda expressiva, passa a ser ofertado sem nenhum critério. No entanto, o mesmo, quando usado de forma responsável, traz inúmeros benefícios ao país fomentando a economia, aumentando o consumo de bens e serviços e contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população. Entretanto o crédito utilizado de forma errada, sem nenhum planejamento prévio, acaba ajudando ativamente para um aumento nos índices de endividamento. Já sua ausência pode levar ao comprometimento da subsistência das pessoas, uma vez que utilizam o crédito para cobrir despesas básicas do dia a dia (WISNIEWSKI, 2011; PORTO, 2012; SOUZA, 2015; RIBEIRO, 2016; GUIMARÃES, 2016; OLIVEIRA et al., 2019).

Um dos grandes vilões do endividamento é o uso inadequado do cartão de crédito, que desempenha um papel de mediador entre o consumidor que deseja efetuar a compra, e o fornecedor que espera receber o valor da compra nos meses estabelecidos (CAMPARA et al., 2016b; OLIVEIRA et al., 2019). Já a utilização consciente permite que as pessoas possam parcelar, por não disporem do valor total no ato da compra. Contudo, o uso irresponsável do cartão pode trazer problemas para a saúde financeira das pessoas, uma vez que o acúmulo de dívidas em atraso acaba provocando o pagamento de juros de mora e multa (LIE et al., 2010).

Dessa forma, uma restrição ao crédito pode ser benéfica para alguns consumidores que não dispõem de uma educação financeira adequada e acabam atrelando erroneamente o limite do cartão de crédito na composição do orçamento familiar, além de não terem o autocontrole em relação ao consumo (GATHERGOOD, 2012; REIS, 2013). O autocontrole atrelado ao conhecimento financeiro tem consequências positivas no comportamento de compra das pessoas (STRÖMBÄCK, 2017; PACHECO, 2019).

A pesquisa desenvolvida pela Serasa Experian (2017) aponta que as famílias com renda entre 1 e 2 salários mínimos apresentam maiores níveis de endividamento.

Figura 3 – Classe social

Classe social	%
Acima de 10 salários mínimos	5,4%
Entre 5 e 10 salários mínimos	5,0%
Entre 2 e 5 salários mínimos	11,7%
Entre 1 e 2 salários mínimos	39,1%
Até 1 salários mínimo	38,8%

Fonte: Serasa Experian (2017).

Diante do exposto, esta pesquisa levanta a seguinte hipótese:

H1 – O perfil de renda familiar e o número de dependentes são fatores determinantes de sobre endividamento entre os discentes pesquisados

Estudos apontam que aspectos demográficos como sexo, escolaridade, estados civis, religião e renda podem estar relacionadas com o nível de endividamento da população, uma vez que pesquisas revelam que as mulheres são mais propensas ao endividamento, assim como os solteiros (VIEIRA, 2014). Entende-se religião como sendo um conjunto de ideias e princípios que podem ser seguidos (SILVEIRA, 2010; WOODHEAD, 2011). Já Campara (2016a) afirma que os homens são mais endividados. Diante do exposto esta pesquisa levanta as seguintes hipóteses:

H2 – Os discentes que se enquadram em algum segmento religioso são menos endividados.

H3 – Os discentes do sexo masculino são mais endividados do que os do feminino.

As decisões de consumo da população assumem um papel de grande importância uma vez que, ao serem tomadas equivocadamente, acabam refletindo negativamente na vida das pessoas (EFING, 2015; LANZILLO, 2020).

2.1.2 Consumo

Vive-se em uma sociedade capitalista voltada para o consumo, onde a publicidade e as campanhas de marketing têm como intenção despertar nos consumidores novos desejos e necessidades, influenciando nas decisões de compra, e com isso provoca um consumo excessivo de bens e serviços sem nenhum critério, gera um sentimento de bem-estar momentâneo e *status* social, que podem desencadear no acúmulo de dívidas (MESSIAS, 2015; MINELLA et al., 2017; SILVA, 2018). Na visão de Kotler e Keller (2012, p.164), “o comportamento de compra do consumidor é influenciado por fatores culturais, sociais e pessoais. Entre eles, os fatores culturais exercem a maior e mais profunda influência”.

Atualmente, as empresas estão produzindo bens cada vez menos duráveis, o que estimula o consumo de novos produtos, que a todo momento são lançados no mercado (KURTZ, 2017). Neste sentido, a tecnologia desempenha um papel muito importante, pois, a mesma incentiva as compras repentinas devido à grande quantidade de produtos disponíveis, o que proporciona facilidade e comodidade (FINGER, 2016; KURTZ, 2017).

Estudos apontam que pessoas com comportamento compulsivo em relação às compras, são mais favoráveis ao endividamento, podendo desencadear problemas que têm ligação direta com a qualidade de vida da população (MESSIAS, 2015; CAMPARA et al., 2016; MAGALHÃES, 2017). As materialistas têm uma maior disposição a contrair dívidas, pois atrelam a felicidade à aquisição de bens materiais (NEPOMUCENO, 2015).

O consumo desenfreado acaba comprometendo o orçamento familiar, podendo desencadear consequências que vão além de problemas financeiros (JESUS, 2019; BUFFON, 2020; RODRIGUES, 2020).

2.1.3 Consequências do Endividamento

Os efeitos provocados pelo acúmulo de dívidas afetam gravemente a saúde financeira das pessoas e das empresas, visto que um aumento nos níveis de endividamento ajuda a elevar o percentual de pessoas inadimplentes, o que acaba influenciando de forma negativa todo o mercado (MORAIS, 2013; LUCENA et al., 2014). A pessoa inadimplente além de ter seu nome inscrito no Serviço de Proteção Ao Crédito (SPC) tem grandes dificuldades de acesso ao crédito, o que impossibilita a abertura de novas linhas de financiamentos, ou até mesmo dificuldades para locação de uma residência (SPC BRASIL, 2018b).

O sobre endividamento é uma das consequências mais preocupantes do endividamento, pois o mesmo provoca sensação de tristeza interferindo nas relações familiares e profissionais das pessoas podendo, levar a sérios problemas de saúde, tais como distúrbios mentais, *stress*, depressão, alcoolismo, insônia, problemas cardíacos e em casos mais extremos leva a pessoa a tirar sua própria vida. Todas as situações apresentadas têm ligação direta com o excesso de dívidas, contribuindo ainda mais para o descontrole das finanças pessoais (LUCKE et al., 2014; KEESE, 2014; KUNKEL, 2015; BEMEL et al., 2016; JESUS, 2019; BUFFON, 2020).

Segundo Northern (2010), as dificuldades financeiras vivenciadas pelos discentes têm contribuído para o surgimento de problemas de saúde. Os autores Heckman, Lim e Montalto (2014) atentam para o fato de existir um número pequeno de pesquisas relacionadas às dificuldades financeiras vivenciadas pelos discentes, em estudo realizado pelos autores verificou-se que mais da metade dos estudantes apresentam problemas financeiros. Oliveira et al. (2018) afirma que os discentes de

Ciência Contábeis têm uma maior predisposição a contrair dívidas. Já Reis (2016) afirma que são os discentes de Administração que têm uma maior predisposição a contraírem dívidas. Diante do exposto esta pesquisa levanta a seguinte hipótese:

H4 – O sobre endividamento é verificado com maior frequência entre os discentes de Administração que gastam com supérfluos.

H5- Não existe diferença entre os níveis de endividamento entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis.

Quando os mantenedores do lar enfrentam problemas financeiros, a família como um todo é afetada, o que contribui negativamente para a formação dos filhos (LIMA, 2014). O bem-estar social também é atingido por esses problemas, dado que o bloqueio causado pelo acúmulo de dívidas, suprime o acesso a algumas necessidades básicas essenciais na vida das pessoas, tornando-se não somente um problema de ordem pessoal, mas também social por afetar saúde e dignidade do ser humano (MENDES et al., 2018).

No entanto, o endividamento quando praticado de forma consciente pode estar associado a uma estratégia de crescimento econômico, pois na medida em que o acesso ao crédito é disseminado, acaba fortalecendo toda a cadeia econômica do país e a educação financeira ajuda neste sentido (MORAIS, 2013; GUIMARÃES, 2016).

2.1.4 Educação Financeira

O conceito sobre educação financeira foi definido pela Organização de cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como:

[...] processo pelo qual consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiros, para fazer escolhas informadas, saber para onde procurar ajuda e tomar outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 4).

Compreender de forma correta o termo educação financeira pode trazer inúmeros benefícios para a saúde econômica e a qualidade de vida das pessoas, visto que trata-se de um mecanismo no combate ao endividamento, por gerar habilidades

para administrar sua vida financeira e aperfeiçoar o processo de tomada de decisão de forma mais consciente, obtendo uma melhor gestão do dinheiro (CORRÊA, 2016; SANTOS SILVA, 2018; PEDROSA et al., 2018; ARAÚJO et al. 2018).

Para que a população nutra de uma vida financeira equilibrada, é necessário que a mesma tenha adquirido um conhecimento financeiro ao longo de sua jornada de vida, iniciada com os pais, mostrando aos filhos pequenos hábitos de como utilizar de forma correta o dinheiro, para que no futuro os mesmos possam gerir suas finanças. (SILVA et al., 2017; BUENO, 2017).

O ensino da educação financeira, logo nos primeiros anos de aprendizagem escolar, é de suma importância para que no futuro os mesmos possam usar todo conhecimento a favor dos que os rodeiam, o que possibilita a expansão do conhecimento para uma maior quantidade de pessoas, criando assim um efeito em cadeia de bons hábitos financeiros (SILVA, 2019). Entretanto, não basta só ter esse conhecimento, é preciso colocá-lo em prática, através de planejamento e acompanhamento periódico dos gastos, visando maximizar as melhores alternativas disponíveis no mercado (GIORA et al., 2018; LUZ, 2019).

Com o crescimento dos bancos digitais, surge cada vez mais produtos financeiros complexos, demandando um alto grau de conhecimento financeiro. (LUSARDI, 2017). É dever do governo desenvolver ações para fomentar a educação financeira, através de investimentos em toda a cadeia de ensino, para que as pessoas tenham acesso ao conhecimento adequado e inclusão do mesmo no sistema financeiro (DEL FIORI, 2017; SANTOS, 2018).

Para desenvolver o conhecimento financeiro da população no Brasil, o governo implementou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº. 7397, de 22 de dezembro de 2010, com o propósito de “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

A fim de fortalecer a educação financeira nas escolas, a ENEF conseguiu junto ao governo incluir o tema educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir do início de 2020, promovendo a educação de crianças e jovens nas escolas públicas e particulares (BRASIL, 2018). Essa nova realidade vai permitir que

crianças e jovens desenvolvam o costume de planejar sua vida financeira de forma segura e consciente (ENEF, 2019; SILVA, 2019).

Pesquisa desenvolvida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2019) aponta que 63% da população brasileira não tem o hábito de poupar dinheiro. Essa perspectiva comprova a importância da educação financeira, por desenvolver o costume de economizar dinheiro de forma correta (ENEF, 2019). Diante do exposto esta pesquisa levanta as seguintes hipóteses:

H6 – Os discentes que foram educados financeiramente são menos endividados.

Nascimento (2019) enfatiza que a educação financeira não tem como proposta o acúmulo de riquezas, mas sim gerir seus ativos e passivos de forma consciente, eleva o bem-estar financeiro e melhorando as finanças pessoais.

2.1.5 Finanças pessoais

Ter uma estabilidade financeira nos dias atuais é o sonho de várias pessoas, e de grande valia para o mercado, mas para chegar nesse estágio é necessário planejar, organizar e controlar as finanças (ACCORSI et al., 2017). Montanha Filho (2020) atribui a má Administração das finanças pessoais como um dos principais motivos do endividamento.

A definição de finanças pessoais é entendida como análise das entradas e saídas de recursos financeiros, não tendo como prioridade o enriquecimento, mas sim administrar os recursos de forma coesa permitindo assim suprir suas necessidades básicas, como também seus desejos mais relevantes (VIEIRA, 2015; SILVA et al., 2018; REIS, 2019). O Primeiro passo para organizar as finanças pessoais é identificar os ativos e passivos, que possibilitará enxergar de onde vêm e para onde estão indo os recursos financeiros (ANDRÉ, 2018).

A utilização do planejamento financeiro possibilita traçar metas e objetivos ao longo da vida, mostrando a realidade financeira de forma clara, o que permite escolher a melhor forma de gerir o dinheiro, proporcionando um bem-estar pessoal, além de funcionar como uma ferramenta poderosa no combate ao endividamento (MOTA et al. 2016; SANTOS, 2017; COSTA, 2019). Entretanto grande parte da população não tem

a cultura de planejar os seus gastos, ocasionando em muitos casos uma instabilidade financeira, em que as despesas são maiores que as receitas, provocando situações de desconforto junto a família e sociedade (ALVES, 2016; MESSIAS, 2017). Segundo Montanha Filho (2020) atribui a má gestão das finanças pessoais, como um dos principais motivos do endividamento dos discentes.

Uma das ferramentas que possibilita melhor gestão das finanças é o orçamento pessoal, que promover a estabilidade financeira, sendo elaborado quase que diariamente, visando maximizar as opções de consumo e investimento do indivíduo proporcionando assim, um maior poder de negociação (MOTA et al., 2016). Na concepção de Santos (2017), a elaboração do orçamento pessoal permite observar para onde estão sendo destinados os recursos, além do mais permite analisar os gastos variáveis ocorridos no dia a dia, em que muitas vezes passam despercebidos e acabam contribuindo para extrapolar o orçamento.

Outro componente que faz parte do planejamento financeiro é o fluxo de caixa, que tem como finalidade registrar as atividades de entrada e saída de recursos auferido num determinado mês, permitindo verificar se as receitas estão de acordo com suas despesas (AKIRA HIRASSAKA, 2018).

Tanto o Fluxo de caixa como o orçamento têm ligação direta no sucesso das finanças pessoais, visto que atuam com o intuito de organizar os recursos financeiros, contribuindo para o bem-estar das pessoas (SANTOS, 2017). De acordo com Laureano (2020) vêm aumentando a cada dia o uso de aplicativos que auxiliam na gestão das finanças, devido a sua praticidade e facilidade de acesso. Diante do exposto esta pesquisa levanta a seguinte hipótese:

H7 – Os discentes que utilizam ferramentas financeiras são menos endividados.

3 METODOLOGIA

Neste tópico serão apresentados os processos metodológicos que estabeleceram as bases para este estudo, as hipóteses a serem investigadas, a sua caracterização, coleta de dados, universo e amostra, além do tratamento dos dados que permitiram chegar aos resultados específicos para atingir os objetivos da pesquisa.

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Considerando que o objetivo geral desta pesquisa é identificar o perfil do endividamento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa:

- Qual o perfil socioeconômico dos pesquisados?
- Quais os percentuais de endividamento por curso e por gastos com supérfluos?
- Qual a percepção da educação financeira entre os discentes pesquisados?
- Quais ferramentas de finanças pessoais são utilizadas pelos pesquisados?
- Quais são os fatores que são mais determinantes no endividamento dos pesquisados?

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

No tocante aos objetivos, o estudo classifica-se como uma pesquisa de caráter descritivo, que visa identificar as peculiaridades de uma população. “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28).

O estudo assume uma abordagem de natureza quantitativa por permitir, através dos dados coletados, medir, analisar e classificar os resultados alcançados a partir da realização do estudo. Na visão de Martins e Theóphilo (2009, p. 107) “As pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletadas podem ser quantificados e mensurados”.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo desta pesquisa foi composto pelo total de discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Itabaiana. De acordo com os dados da Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2019), os citados cursos tinham matriculados no período 2019/2, 307 (trezentos e sete) e 267 (duzentos e sessenta e sete) discentes, respectivamente.

A amostra utilizada nesta pesquisa foi a probabilística que, segundo Vergara (1998), este método caracteriza-se pelo uso de técnicas matemáticas. Para a escolha das amostras foi utilizado o método de amostragem estratificada, conforme Gil (2008), a amostragem estratificada tem como objetivo selecionar uma amostra de cada grupo estudado.

Para calcular o tamanho da amostra foi utilizado o *software* estatístico *Stata* 16.1 com os seguintes parâmetros: nível de significância (95%), margem de erro (5%) e proporção de respostas positivas ao questionário (50%).

Aplicando as configurações acima nas populações de discentes, o *Stata* retornou um tamanho de amostra igual a 329 pessoas a serem pesquisadas para poder considerar o estudo como confiável, sendo 171 e 158 para os cursos de Administração e Ciências Contábeis, respectivamente.

3.4 COLETA DE DADOS

Como instrumento para a coleta de dados do presente estudo utilizou-se da técnica de questionário. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Antes de enviar a pesquisa para os discentes, foi aplicado um pré-teste para verificar a clareza do instrumento. Para Marconi e Lakatos (2003), o método é de grande importância, pois por meio dele é que se pode verificar possíveis erros na formulação das perguntas, possibilitando sua correção antes da aplicação final, podendo ser aplicado várias vezes, a fim de aumentar sua eficácia. Os autores ainda salientam que não se deve utilizar o pré-teste com o mesmo público alvo da pesquisa final, mas sim com outro que possua elementos semelhantes aos da amostra do

estudo. Segundo Vergara (1998), o questionário deve ser aplicado a um número reduzido de pessoas. Ratificando esta informação, Gil (2008) quantifica esse número de pessoas entre 10 e 20.

Deste modo, o pré-teste foi aplicado, inicialmente, para 20 pessoas. Esta aplicação possibilitou que fossem realizadas as correções das questões (4, 18, 25 e 34). Sanados os erros do questionário, o mesmo foi reaplicado para mais 20 pessoas, sendo que essas não apresentaram quaisquer dúvidas.

O questionário final, corrigido após o pré-teste, foi aplicado utilizando a ferramenta do *Google Forms* para sua elaboração, que possibilitou o envio para o e-mail dos pesquisados. O mesmo foi composto por 37 questões fechadas e de múltipla escolha, estruturado e dividido em cinco blocos: perfil socioeconômico, inadimplência e sobre-endividamento, educação financeira, consumo e finanças pessoais, conforme Apêndice A.

O Quadro 1 apresenta o relacionamento de cada pergunta do questionário com as questões de pesquisa e as hipóteses levantadas.

Quadro 1 – Norteamento da pesquisa

Nº da questão	Hipóteses	Objetivos de pesquisa
1ª a 9ª	<ul style="list-style-type: none"> • H₁: O perfil de renda familiar e o número de dependentes são fatores determinantes de sobre endividamento entre os discentes pesquisados. • H₂: Os discentes que se enquadram em algum segmento religioso são menos endividados. • H₃: Os discentes do sexo masculino são mais endividados do que os do feminino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o perfil socioeconômico dos pesquisados.
10ª a 16ª	<ul style="list-style-type: none"> • H₄: O sobre endividamento é verificado com maior frequência entre os discentes de Administração que gastam com supérfluos. • H₅: Não existe diferença nos níveis de endividamento entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os percentuais de endividamento por curso e por gastos com supérfluos. • Apontar quais são os fatores que são mais determinantes no endividamento dos pesquisados.
17ª a 22ª	<ul style="list-style-type: none"> • H₆: Os discentes que foram educados financeiramente são menos endividados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar qual a percepção da educação financeira entre os discentes pesquisados
30ª a 37ª	<ul style="list-style-type: none"> • H₇: Os discentes que utilizam ferramentas financeiras são menos endividados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar quais ferramentas de finanças pessoais são mais utilizadas pelos pesquisados

Fonte: Adaptado de Araújo (2015).

Quadro 2 – Descrição das variáveis a serem tratadas neste trabalho

Variável	Descrição	Referências
Renda Familiar	Somatório dos rendimentos fruto dos trabalhos ou de outras fontes (aposentadoria ou pensão) e todos os moradores de uma mesma residência.	IBGE (2018)
Supérfluos	Algo que transcende as necessidade do ser humano.	Souza (2017)
Segmento Religioso	Conjunto de ideias e princípios que pode ser seguido.	Woodhead (2011)
Sexo	Distinção biológica entre homens e mulheres.	Zauli et al. (2013)
Sobre Endividamento	Estágio mais preocupante por colocar a subsistência em risco, devido ao elevado comprometimento da renda familiar para saldar as dívidas contraídas.	Rossato (2019)
Educação Financeira	Processo pelo qual consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiros, para fazer escolhas informadas, saber para onde procurar ajuda e tomar outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro	OCDE (2005)
Endividamento	Ação de contrair dívidas para aquisição de bens e serviços, por não se dispor de recursos financeiros suficientes no ato da compra.	Rossato 2020
Ferramentas Financeiras	Orçamento pessoal, fluxo de caixa, aplicativos, etc.	Akira Hirassaka (2018); Laureano (2020)

Fonte: Adaptado de Oliveira (2020).

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

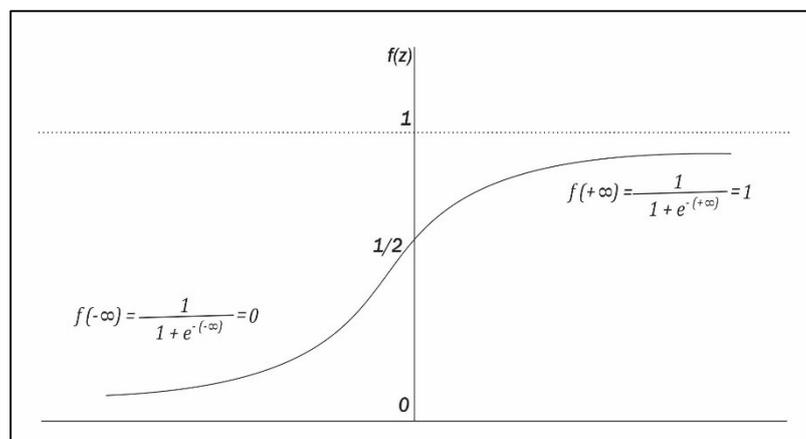
Após coletados os dados por meio dos questionários, os mesmos foram transferidos para uma planilha Excel a fim de serem melhor compreendidos e servirem de base para aplicação no Stata 16.1.

Para realização do teste das hipóteses H_1 e H_4 , foi utilizada uma regressão logística, tendo o sobre endividamento como variável dependente e as seguintes preditoras: sexo (masculino-1, feminino-0), curso (Administração -1 ou contábeis-0), religião (possui-1, não possui-0), renda (variável numérica), educação financeira (fez algum curso-1, não fez- 0), dívidas (possui dívidas – 1, não possui – 0), ferramentas financeiras (utiliza-1, não utiliza-0), dependentes (possui-1, não possui-0), os gastos com supérfluos (gasta com supérfluos-1, não gasta – 0) e admsuperf (alunos de Administração com gastos supérfluos- 1, caso contrário -0), conforme Apêndice C.

As hipóteses H_2 , H_3 , H_5 , H_6 e H_7 foram analisadas por meio de teste estatístico de diferença nas médias dos endividamentos, observados por meio das seguintes variáveis: segmento religioso (possui alguma religião x não possui), sexo (masculino x feminino), educação financeira (teve acesso x não teve), curso (Administração x contábeis) e ferramentas financeiras (teve acesso x não teve), conforme Apêndice D.

De acordo com Fávero et.al (2009), a regressão logística consiste na utilização de procedimentos estatísticos, para apurar o comportamento entre uma variável dependente binária e uma variável independente, podendo a mesmo ser qualitativa ou quantitativa, a curva do gráfico da regressão logística assume a forma de um “S”.

Figura 4 – Função logística



Fonte: Fávero et al. (2009, p. 440).

Ainda segundo o mesmo autor, a finalidade da regressão logística é verificar a probabilidade de acontecimentos de um evento, e uma das grandes vantagens reside na sua versatilidade diante dos outros métodos estatísticos.

Com relação ao teste estatístico das diferenças das médias, Hamilton (2012) indica a utilização do teste t de *Students*. Segundo o autor, a hipótese nula (H_0) é que as médias sejam iguais. A H_0 rejeitada quando o p-valor for menor do que 5% de significância, para um nível de confiança de 95%. O autor indica o uso do teste não pareado, quando os números de observações são diferentes.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão abordadas e debatidas as informações que foram coletadas e tratadas na pesquisa de campo, conforme explanado no capítulo acima, além de responder às questões e às hipóteses que nortearam esta pesquisa. Todos os dados do perfil socioeconômico estão no apêndice B.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Este item busca entender as características socioeconômicas dos discentes. Para tanto, foram analisadas as seguintes variáveis: gênero, estado civil, faixa etária, ocupação, religião, renda, período e número de dependentes.

4.1.1 Gênero

Dos 353 discentes que responderam ao questionário, 185 são do curso de Administração e 168 de Ciências Contábeis. Entre os discentes do curso de Administração, há uma predominância do sexo feminino com 55,1%. Este percentual contradiz a pesquisa desenvolvida por Reis (2016), que aponta um número maior de discentes de Administração do sexo masculino.

A predominância feminina também foi verificada no curso de Ciências Contábeis, tendo em vista que 53,6% dos respondentes pertencem ao sexo feminino. Estes dados estão de acordo com o trabalho de Reis (2016).

Os quantitativos mais elevados do sexo feminino, entre os discentes pesquisados, corroboram os dados do censo da educação superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019).

4.1.2 Estado civil

Em relação ao estado civil, identificou-se que mais da metade dos discentes de Administração são solteiros, o que corresponde a 64,9% dos pesquisados. O percentual de casados equivale a 28,1%. Essas superioridades dos solteiros vão ao encontro da pesquisa de Reis (2016), que atesta um predomínio dos solteiros no curso de Administração.

Entre os pesquisados de Ciências Contábeis, constatou-se que 71,4% são solteiros. Cerca de 26,2% afirmaram estar casados.

A quantidade dos solteiros tem uma relação direta com a faixa etária dos acadêmicos pesquisados.

4.1.3 Faixa Etária

Entre os discentes de Administração, a faixa etária predominante é de 18 a 25 anos, o que corresponde a 47,6% dos pesquisados, já 38,4% disseram estar entre 26 a 35 anos.

Acerca dos discentes de Ciências Contábeis a pesquisa evidenciou que mais da metade, com 63,1%, têm idade entre 18 a 25 anos. Entre aqueles com idade entre 26 a 35 anos, o percentual foi de 32,7%. Estes dados ratificam a pesquisa de Corrêa (2016) que apontou que a maioria dos discentes tem idade até 25 anos.

4.1.4 Ocupação

Perguntou-se aos discentes se eles exerciam outras atividades além do estudo. A pesquisa revelou que cerca de 48,6% dos alunos de Administração são funcionários de empresa privada, enquanto 13,5%, autônomos.

O cenário descrito acima é similar com o encontrado entre os discentes de ciência contábeis, em que grande parte dos alunos, 52,4%, trabalham em empresas privadas. Os funcionários públicos representam 14,9% entre os discentes.

Com estes dados podemos concluir que a grande parte dos discentes de Administração e Ciências Contábeis, está inserida no mercado de trabalho, fato esse que está de acordo com a pesquisa de Reis (2016).

4.1.5 Religião

Com o intuito de identificar qual o segmento religioso predomina entre os discentes pesquisados, perguntou-se qual religião mais se identificavam. Os resultados demonstraram que os discentes de Administração, com 64,9%, são católicos, enquanto 16,2% são evangélicos. A religião espírita obteve 3,8% dos respondentes, entre os que afirmaram pertencer a outras religiões o percentual é de 2,2%. A respeito daqueles que não seguem nenhum tipo de religião o resultado foi de 13%.

No tocante aos discentes de Ciências Contábeis houve uma predominância dos católicos com 60,7%, seguido pelos evangélicos com 16,1%. Aqueles que praticam a religião espírita obteve um percentual de 6,5%, enquanto uma parte menor entre os pesquisados, aproximadamente 1,2%, responderam seguir outras religiões. Entretanto, os que afirmaram não seguir nenhum tipo de religião foi 15,5%.

4.1.6 Período cursado

Pode-se observar na Tabela 1 o resultado deste estudo quanto ao período do curso em quem os estudantes, quando inquiridos, estavam cursando.

Tabela 1 – Período dos discentes de Administração

Variável	Categoria	Quantidades (185)	Porcentagem (%)
Período	Entre o 1º e o 2º período	27	14,6
	Entre o 3º e o 4º período	47	25,4
	Entre o 5º e o 6º período	27	14,6
	Entre o 7º e o 8º período	33	17,8
	Entre o 9º e o 10º período	51	27,6

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Percebe-se que os períodos predominantes entre os pesquisados foram entre o 9º e o 10º com 27,6% e entre o 3º e 4º com 25,4%. Já o menor percentual foi verificado entre os períodos 1º e 2º, 5º e 6º com 14,6%.

Para os discentes de Ciências Contábeis, a Tabela 2 mostra o percentual de cada período.

Tabela 2 – Período dos discentes de Ciências Contábeis

Variável	Categoria	Quantidades (168)	Porcentagem (%)
Período	Entre o 1º e o 2º período	33	19,6
	Entre o 3º e o 4º período	48	28,6
	Entre o 5º e o 6º período	41	24,4
	Entre o 7º e o 8º período	14	8,3
	Entre o 9º e o 10º período	32	19

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficou evidente que os períodos com maior predomínio foram entre o 3º e o 4º com 28,6%, e o 5º e 6º com 24,4%. O valor mais baixo foi percebido entre o 7º e 8º com 8,3%.

4.1.7 Renda Mensal

Quanto à renda mensal dos discentes de Administração, a Tabela 3 apresenta os dados coletados na pesquisa.

Tabela 3 – Renda dos discentes de Administração

Variável	Categoria	Quantidades (185)	Porcentagem (%)
Renda mensal	Até R\$ 1.045	59	31,9
	De R\$ 1.045 a R\$ 2.090	66	35,7
	De R\$ 2.090 a R\$ 3.135	41	22,2
	De R\$ 3.135 a R\$ 4.180	9	4,9
	De R\$ 4.180 a R\$ 5.245	5	2,7
	Acima de R\$ 5.245	5	2,7

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Os maiores valores foram para aqueles discentes que recebem de R\$ 1.045 a R\$ 2.090 com 35,7%. O menor valor cerca de 2,7% foi para quem recebe acima de R\$ 4.180.

Entre os discentes de ciência contábeis, a Tabela 4 apresenta os seguintes resultados.

Tabela 4 – Renda do discentes de Ciências Contábeis

Variável	Categoria	Quantidades (168)	Porcentagem (%)
Renda mensal	Até R\$ 1.045	53	31,5
	De R\$ 1.045 a R\$ 2.090	69	41,1
	De R\$ 2.090 a R\$ 3.135	35	20,8
	De R\$ 3.135 a R\$ 4.180	8	4,8
	De R\$ 4.180 a R\$ 5.245	3	1,8
	Acima de R\$ 5.245		

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Foi verificado que o nível maior de renda ficou em 41,1% para os que recebem de R\$ 1.045 a R\$ 2.090. Já para os que têm renda de até R\$ 1.045 o valor ficou em 31,5%. A menor parcela foi para aqueles que recebem de R\$ 4.180 a R\$ 5.245, com 1,8%.

Fazendo uma relação entre os dados coletados na pesquisa, podemos perceber que a renda preponderante entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis é de um a dois salários mínimos. Essa renda predominante entre os discentes pode ser explicada pelo fato da maioria ser jovem, e ainda estar cursando a graduação, para almejar salários mais altos.

4.1.8 Número de dependentes

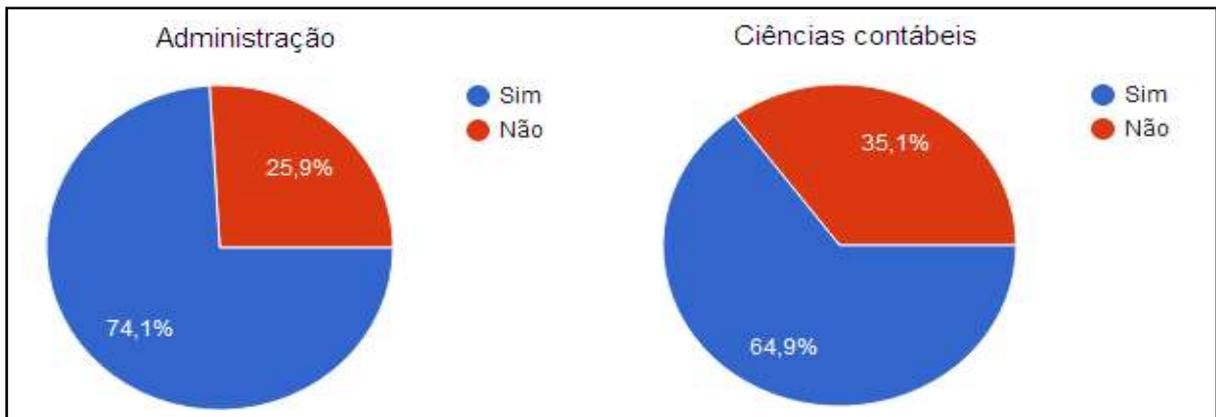
Quando perguntado aos discentes de Administração sobre o número de dependentes que eles tinham, 37,3% afirmaram não ter nenhum tipo de dependente. Outros 32,4% responderam ter um dependente, para aqueles que têm entre 2 e 3 o valor foi de 23,2%. Uma pequena parte, com 6,5%, respondeu ter entre 4 e 5 dependentes e apenas 0,5% tem acima de cinco dependentes.

O cenário entre os discentes de Ciências Contábeis é bem parecido com exposto no parágrafo anterior, 45,2% disseram não ter nenhum dependente na família, já outros 26,2% alegaram ter entre 2 e 3. No que se refere aqueles que têm apenas um dependente na família o valor foi de 24,4%, outros 3% assumiram ter entre 4 e 5, os que responderam ter acima de cinco o percentual foi de 1,2%.

Mesmo com a pouca idade, mais da metade dos discentes pesquisados, tem pelo menos 1 dependente na família, fato esse que chama atenção.

4.2 INADIMPLÊNCIA E SOBRE ENDIVIDAMENTO

Perguntou-se aos discentes se os mesmos já sentiram alguma alteração emocional (*stress*, ansiedade, insônia, dentre outros), decorrente do acúmulo de dívidas. Pode-se observar no Gráfico 1 apresenta os resultados relativos às respostas apresentadas.

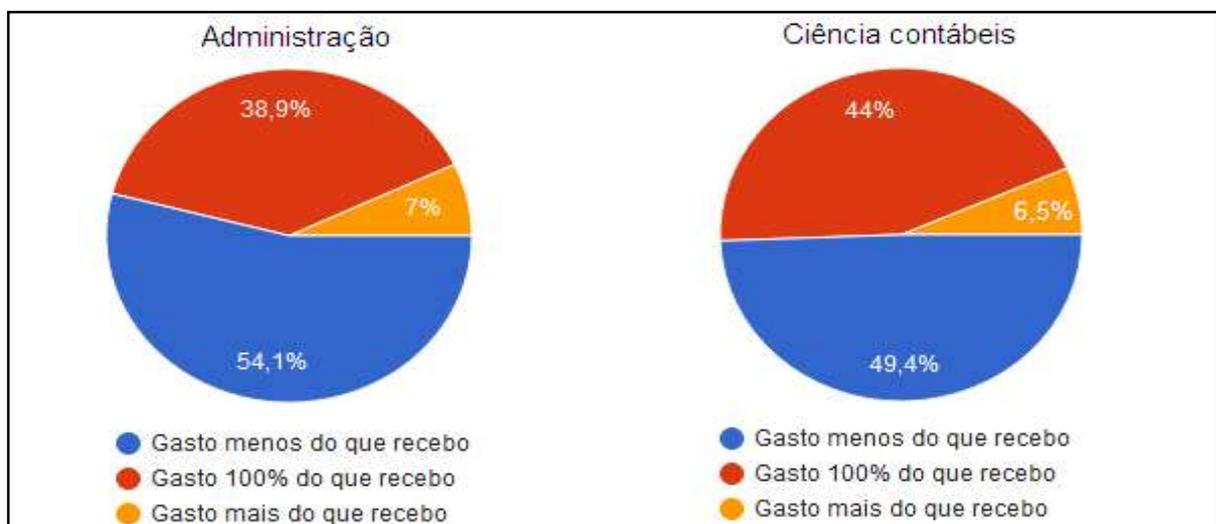
Gráfico 1 – Alteração emocional

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme pode ser visto no Gráfico 1, 74,1% dos discentes de Administração responderam que já sentiram alguma alteração emocional motivada pela existência de dívidas. No tocante aos discentes de Ciências Contábeis, 64,9% deles foram afetados de alguma forma.

Os resultados encontrados corroboram com os dados da pesquisa desenvolvida por Jesus (2019), onde o acúmulo de dívidas provoca problemas de saúde. Atenta-se ainda que, para Buffon (2020), esse cenário compromete não apenas a economia, como também a saúde psicológica do indivíduo.

Com relação ao que os discentes pensam sobre as suas situações financeiras, o Gráfico 2 apresenta os resultados.

Gráfico 2 – Situação financeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

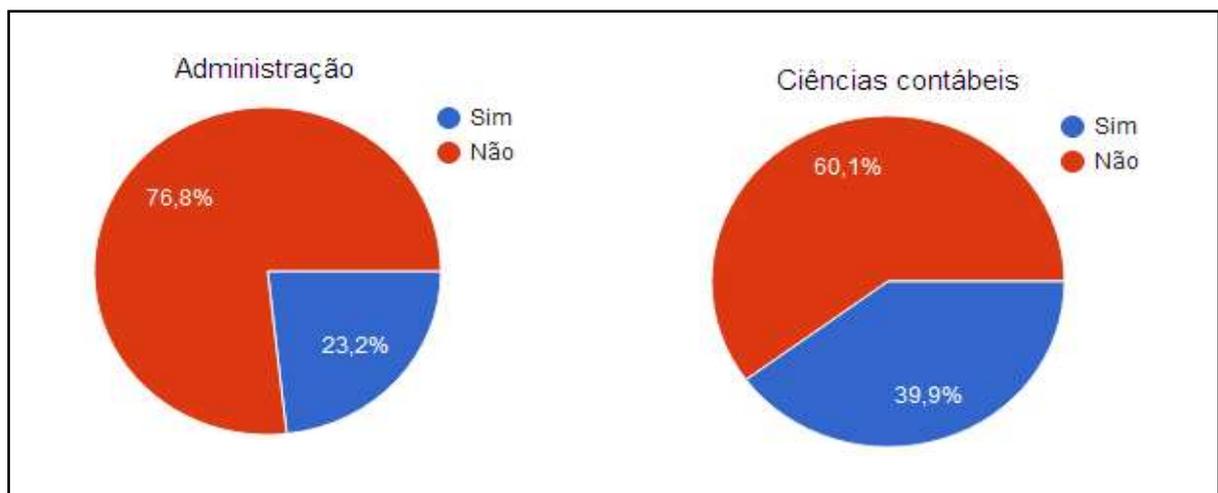
A pesquisa evidenciou que mais da metade dos discentes de Administração, 54,1%, gasta menos do que ganham. Uma outra parcela, 38,9%, respondeu que gastam 100% do que recebem, e apenas 7% responderam gastar mais do que suas rendas.

No tocante ao discentes de Ciências Contábeis, 49,4% gastam menos do que seus rendimentos, uma parte significativa, respondeu que consome 100% do salário, sendo citado por 44% dos pesquisados, e 6,5% informaram gastar mais do que recebem.

Estes dados reforçam o percebido por Campara et al. (2016) e Faveri et al. (2017), ao atestarem que uma parcela significativa dos discentes corre o grande risco de ser inadimplentes e, conseqüentemente, sobre endividados, tendo em vista que ao gastar toda a sua renda mensal, o indivíduo pode vir a ficar vulnerável financeiramente para qualquer emergência, o que pode levar a não saldar suas obrigações na data firmada.

No que diz respeito ao orçamento familiar, o Gráfico 3 a seguir apresenta como o cartão de crédito/cheque especial é utilizado pelos discentes.

Gráfico 3 – Limite do cartão de credito / cheque especial



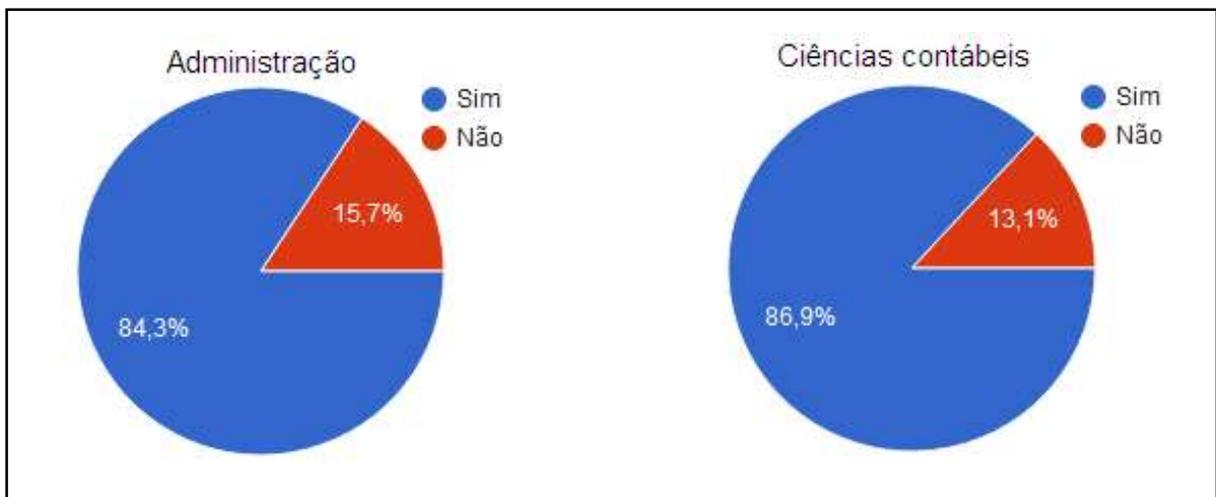
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Pode-se observar no Gráfico 3 o quantitativo de discentes que atrelam o limite do cartão de crédito/cheque especial ao orçamento familiar, a pesquisa confirma que 76,8% dos discentes de Administração responderam que não atrelam o limite de crédito ao orçamento familiar e 23,2%, que sim. Por outro lado, 60,1%, dos discentes

de Ciências Contábeis responderam que não atrelam o limite de crédito ao orçamento familiar, enquanto 39,9%, que sim. Segundo Gathergood (2012), essa situação mostra a fragilidade financeira de uma parte dos discentes pesquisados, ao adicionarem esses limites ao orçamento familiar, acabam incorrendo em altos juros o que pode levar ao descontrole financeiro e à inadimplência.

Efetuar todas as compras à vista nem sempre é possível pelo fato de os discentes não disporem de todo o montante de dinheiro no ato da compra. Com isso, foi perguntado se os mesmos possuem algum tipo de dívida.

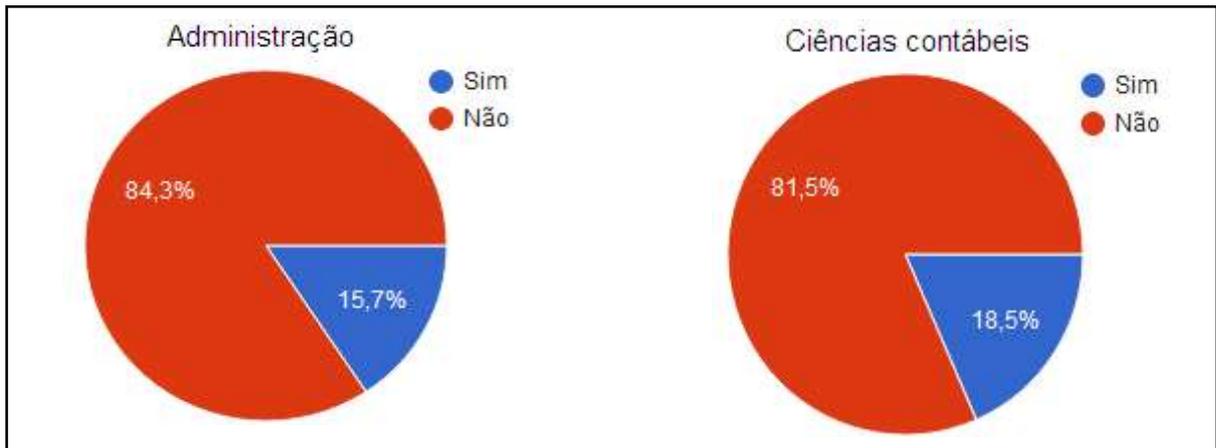
Gráfico 4 – Possui alguma dívida



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A partir do Gráfico 4, percebe-se que existe uma semelhança no comportamento dos discentes dos dois cursos analisados, tendo em vista que em torno de 85,5% dos pesquisados possuem dívidas a serem honradas. Na visão de Souza (2015), o endividamento elevado leva ao desequilíbrio financeiro. Entretanto, Guimarães (2016) afirma que as obrigações, quando respeitados os limites do orçamento familiar, promove o crescimento econômico e aumenta a qualidade de vida dos indivíduos.

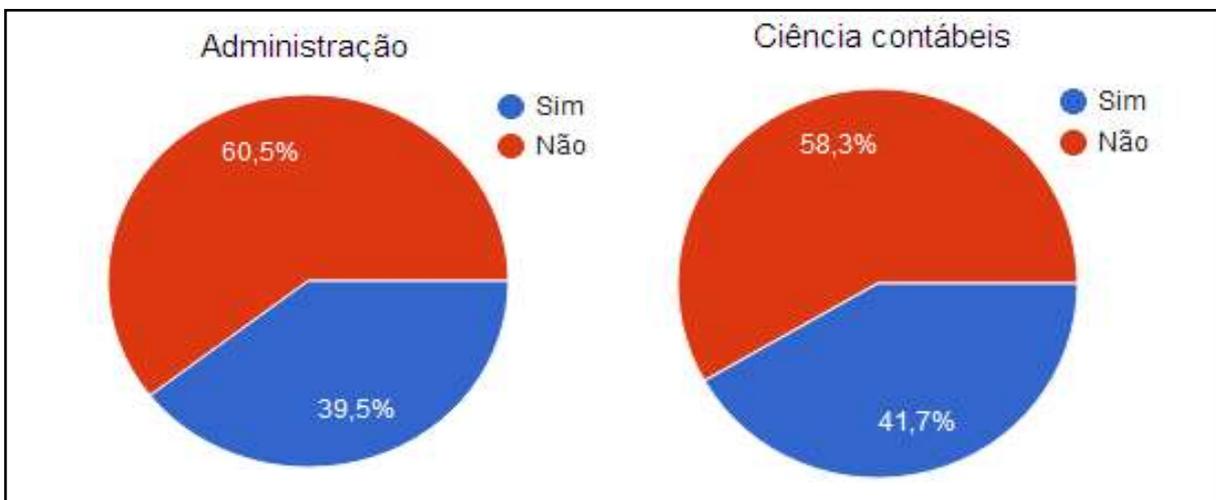
Logo em seguida foi perguntado aos discentes se eles se consideravam endividados.

Gráfico 5 – Consideram-se endividados

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Mais uma vez, percebe-se a semelhança de comportamento entre os discentes dos dois cursos, tendo em vista que os mesmos não se rotulam como endividados. Ao comparar os resultados mostrados nos Gráficos 4 e 5, observa-se um contrassenso, posto que existe uma grande parcela de endividados, em média 83%, que não se veem assim. Uma possível explicação para tal fato pode ser a má interpretação do conceito de endividado. Segundo SPC Brasil (2016), essa situação se configura ao se assumir um compromisso financeiro, mesmo que este não acarrete juros se pago no dia do vencimento.

Com o intuito de analisar a inadimplência entre os discentes, foi perguntado se os mesmos possuíam alguma dívida em atraso, por menor que ela fosse.

Gráfico 6 – Dívidas em atraso

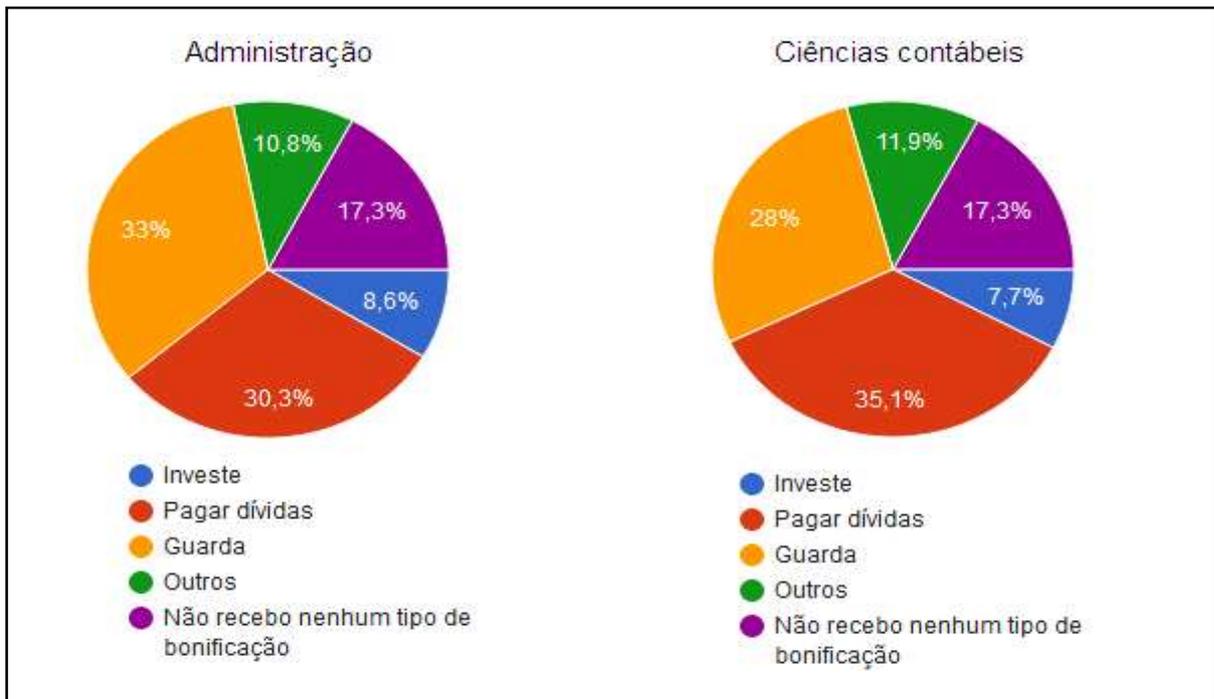
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ao analisar o Gráfico 6, percebe-se uma semelhança entre os dois cursos, visto que 59,5% dos discentes pesquisados não têm débitos em atraso. Logo, existe um percentual total de 40,50% que estão inadimplentes.

Os dados mostram como é preocupante a situação dos discentes inadimplentes, porque, de acordo com Russell, Maître e Donnelly (2011) e Rossato (2019), o acúmulo de dívidas em atraso pode levar ao sobre endividamento, estágio esse que pode desencadear problemas de saúde e comprometer a subsistência da família.

O Gráfico 7 apresenta a destinação que os discentes encontram para os seus recursos extras (13º salário, férias e outros tipos de bonificação).

Gráfico 7 – Destino do 13º salário / Férias / e outros tipos de bonificação



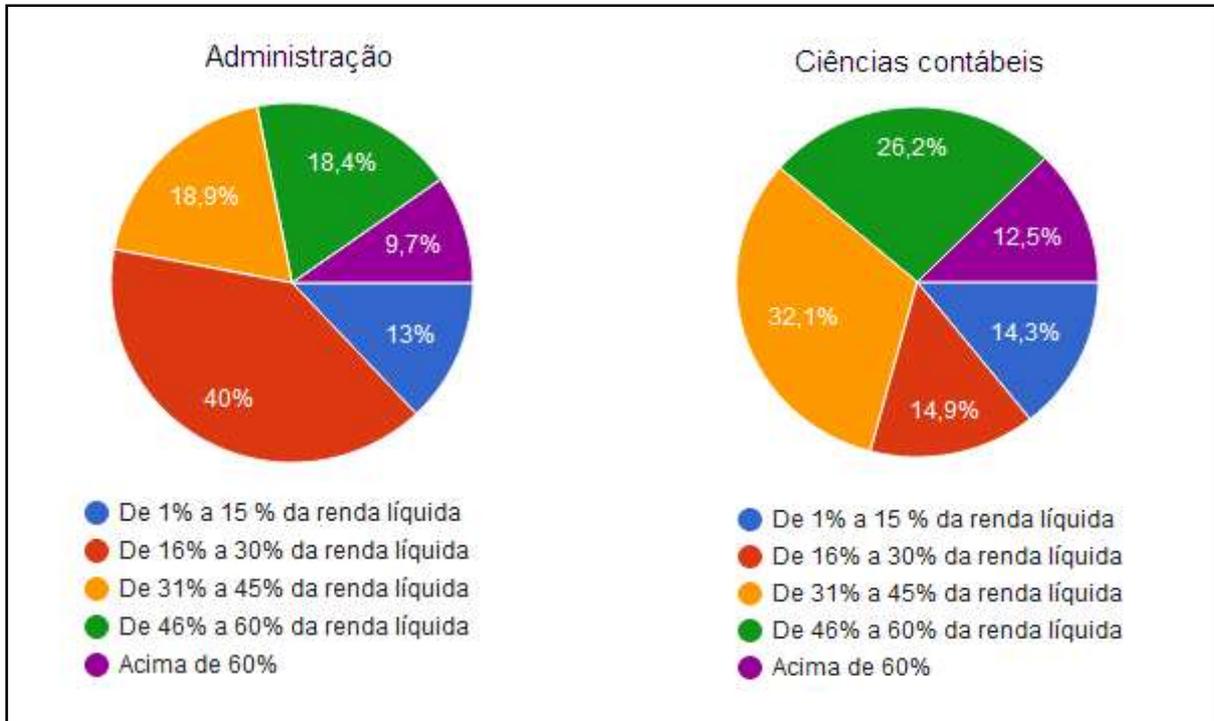
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Percebe-se que entre os discentes pesquisados houve uma proximidade entre os resultados. Cerca de 30,5% afirmaram que guardam os seus rendimentos extras e 32,5% utilizam para pagar dívidas. Essa semelhança pode ter como causa a faixa etária encontrada entre os discentes que foi de 18 a 25 anos.

Visando identificar em qual estágio de endividamento os discentes de Administração e Ciências Contábeis se encontram, o Gráfico 8 apresenta os

percentuais de comprometimento das rendas líquidas em relação às dividas, excluindo financiamento de casa própria.

Gráfico 8 – Percentual de comprometimento da renda líquida

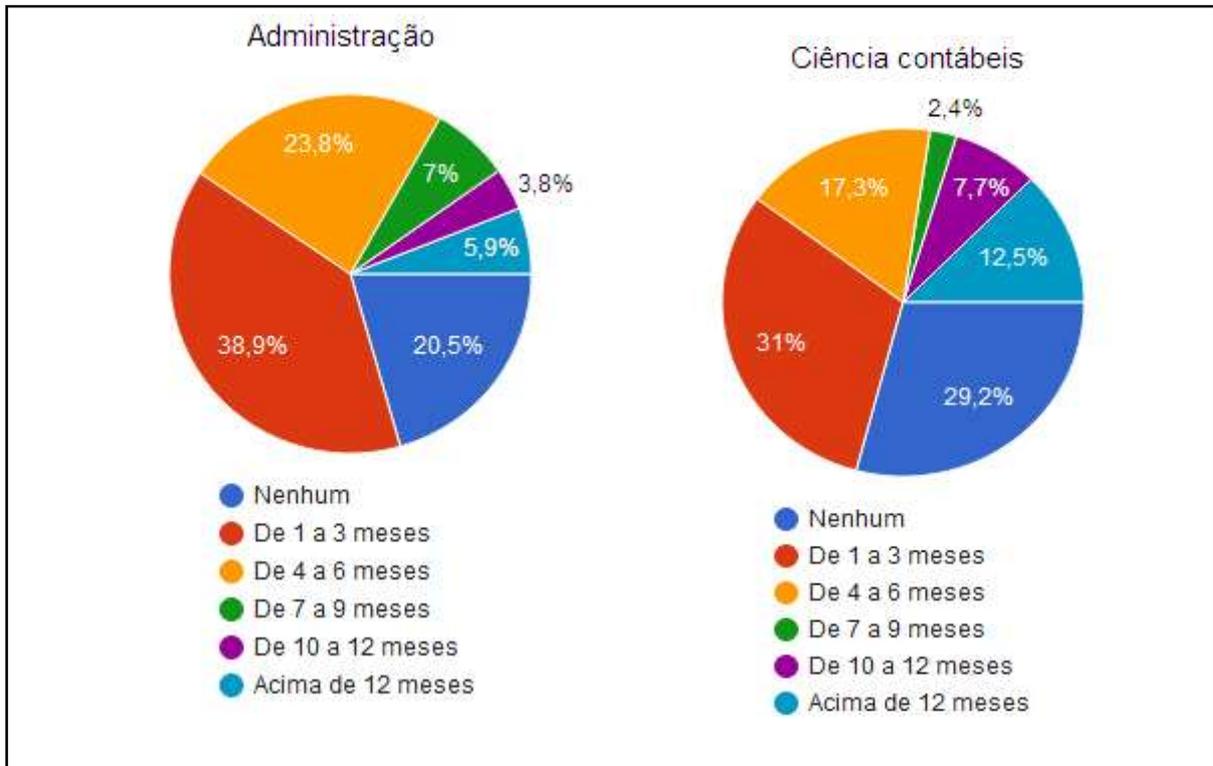


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ficou evidente na pesquisa que 53% dos discentes de Administração comprometem sua renda de 1% a 30%, o restante onera acima de 30%. Já os discentes de Ciências Contábeis, apenas 29,2% utilizam de 1% a 30%, enquanto a maioria com 70,8% penhora acima de 30%.

De acordo com Reymao (2016), uma pessoa é considerada sobre endividada, quando comprometem acima de 30% da sua renda líquida, excluindo financiamento da casa própria. Através desse conceito, percebe-se que cerca de 47% dos discentes de Administração se enquadram nesta situação. Entre os discentes de Ciências Contábeis, o cenário é mais preocupante, pois aproximadamente 70,8% estão em situação de sobre endividamento.

Com relação à manutenção do padrão de vida atual, considerando o cenário da perda dos rendimentos totais, o Gráfico 9 mostra a expectativa dos discentes.

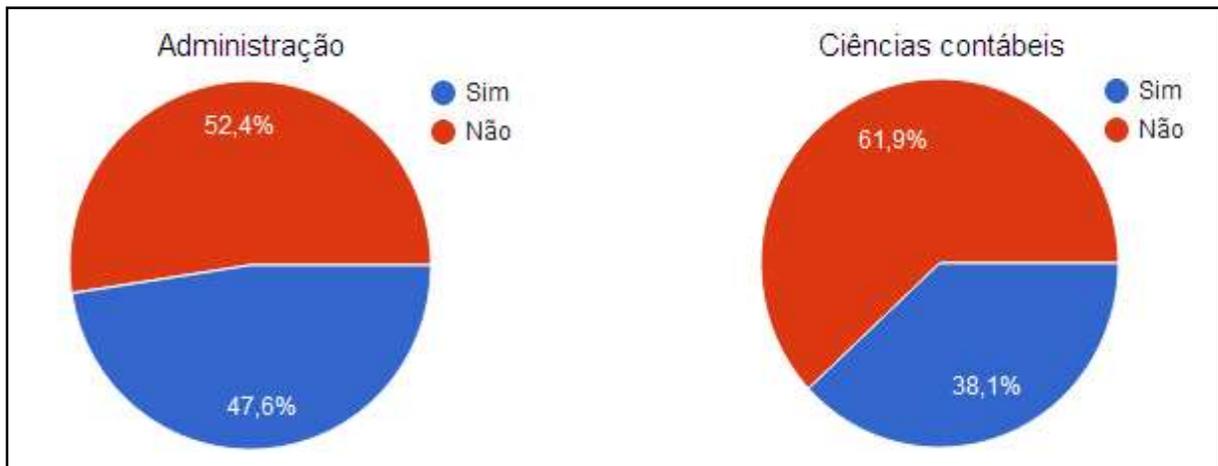
Gráfico 9 – Padrão de vida atual sem os rendimentos totais

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dos discentes de Administração que com a perda de seus rendimentos totais só conseguem manter de 1 a 3 meses, é de 38,9%. Entre aqueles que não consegue por nenhum mês o percentual é de 20,5%, e apenas 5,9% afirmaram suportar acima de 1 ano. Já entre os de Ciências Contábeis 31% afirmaram só suportar de 1 a 3 meses, e 29,2% não arcam por qualquer período, enquanto 12,5% mantem-se acima de 12 meses. Os resultados obtidos vão de encontro com a pesquisa de Reis (2016) em que a maioria dos discentes só manteria seus padrões de vida de 1 a 3 meses.

Através dos resultados encontrados percebe-se que os discentes de Ciências Contábeis obtiveram um percentual maior em relação aos de Administração, no tocante aos que não têm a possibilidade de manter-se por momento algum, sem suas receitas.

Existem situações em que contrair dívidas é inevitável, sendo assim perguntou-se aos discentes se eles já se viram forçados a se endividarem.

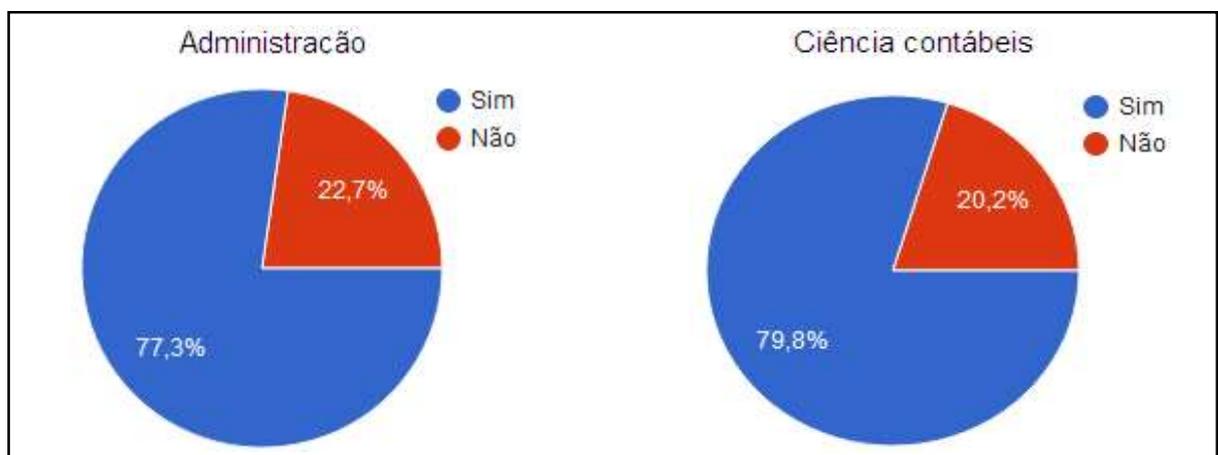
Gráfico 10 – Foram obrigados a se endividar

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Constatou-se que 52,4% dos discentes de Administração, nunca passou pela situação de se endividarem, já para os de Ciências Contábeis o valor foi de 61,9%.

4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Percebe-se a cada dia a importância da educação financeira na formação dos indivíduos, visto que uma sociedade que promove a disseminação do tema, promove maior estabilidade monetária e conseqüentemente melhora a qualidade de vida. Foi perguntado aos discente de Administração e Ciências Contábeis, se os mesmos já receberam alguma orientação sobre o tema.

Gráfico 11 – Orientação sobre educação financeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ao analisar o Gráfico 11, percebe-se que 77,3% dos discentes de Administração afirmaram ter recebido alguma orientação. Enquanto os de Ciências Contábeis o percentual foi de 79,8%, observa-se uma similaridade entre os dois gráficos.

Com o intuito de compreender o perfil da formação financeira, a Tabela 5 mostra onde os discentes mais obtiveram seus conhecimentos sobre educação financeira.

Tabela 5 – Âmbito onde mais adquiriu educação financeira (Administração)

Categoria	Quantidades (185)	Porcentagem (%)
Família	25	13,5
Escola	31	16,8
Universidade	46	24,9
Internet	36	19,5
Programas de TV	4	2,2
Amigos	3	1,6
Cursos / seminários / workshop	28	15,1
Outros	6	3,2
Nunca obtive	6	3,2

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Verifica-se que entre os discentes de Administração cerca de 24,9% afirmaram ter recebido as primeiras noções de educação financeira no próprio ambiente universitário. O mesmo se aplica ao estudo de Souza et al. (2019) que constatou que a grande parte dos conhecimentos financeiros dos discentes foram adquiridos na própria instituição de ensino superior.

Entre os discentes de Ciências Contábeis a tabela 6 mostra como ficou dividido as médias.

Tabela 6 – Âmbito onde mais adquiriu educação financeira (Ciências Contábeis)

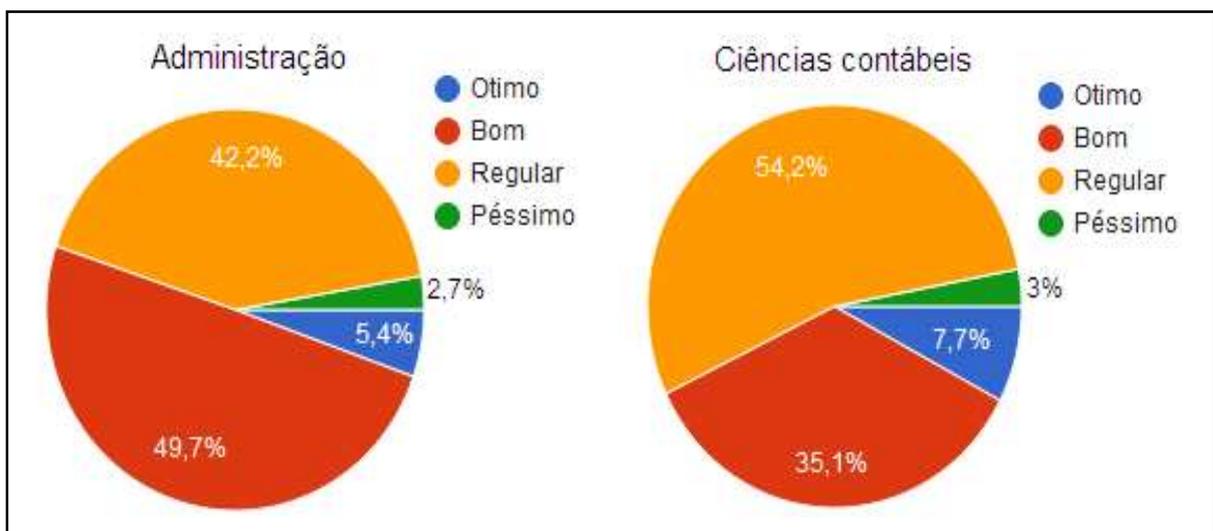
Categoria	Quantidades (168)	Porcentagem (%)
Família	38	22,6
Escola	16	9,5
Universidade	21	12,5
Internet	33	19,6
Amigos	3	1,8
Cursos / seminários / workshop	44	26,2
Outros	3	1,8
Nunca obtive	10	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ao analisar os dados da Tabela 6 verifica-se que, cursos / seminários / workshop com 26,2% foi o ambiente onde os discentes mais tiveram acesso aos seus conhecimentos financeiros.

Para Silva (2019), é de grande importância que alunos sejam alfabetizados financeiramente, para que possam interpretar e escolher as melhores oportunidade existentes no mercado.

O Gráfico 12 evidencia o nível de conhecimento sobre educação financeira entre os discentes pesquisados.

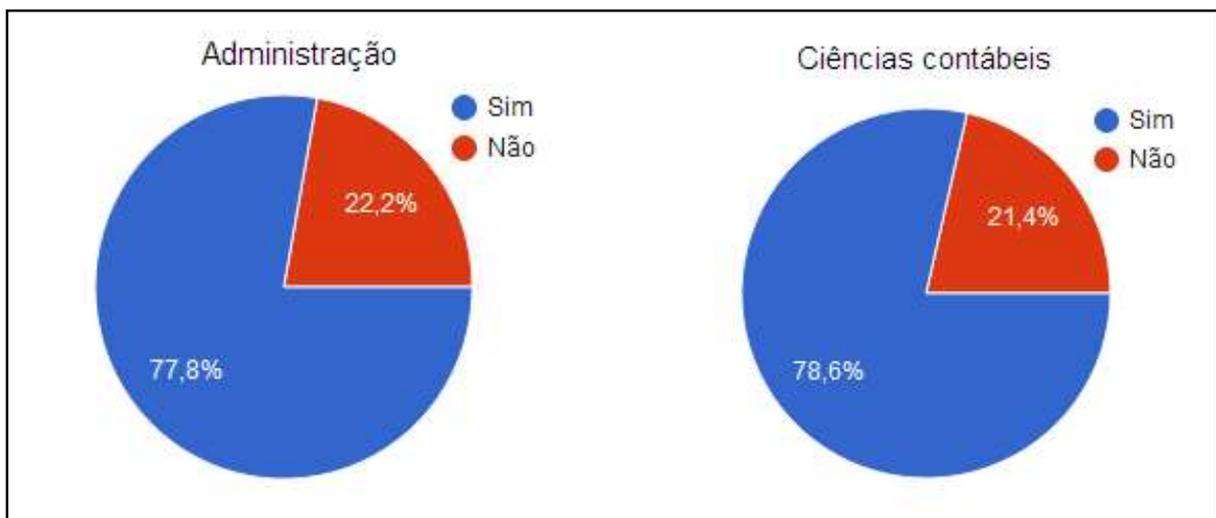
Gráfico 12 – Nível de conhecimento sobre educação financeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Cerca de 49,5% dos discentes de Administração responderam ser bom o nível de conhecimento, enquanto 42,2% afirmaram ser regular. Mais da metade dos discentes de Ciências Contábeis, 54,2%, atestaram ser regular seus conhecimentos, e 35,1% responderam ser bom. Os dados obtidos nas variáveis ótimo, bom e regular entres os pesquisados, equivale a 97%. Segundo Arrondel (2013), o público jovem tem maiores níveis de educação financeira, essa afirmação vai de encontro com a faixa etária dos discentes pesquisados uma vez que 58% tem idade abaixo de 25 anos.

Foi perguntado aos discentes se eles atualizam seus conhecimentos financeiros, conforme Gráfico 13.

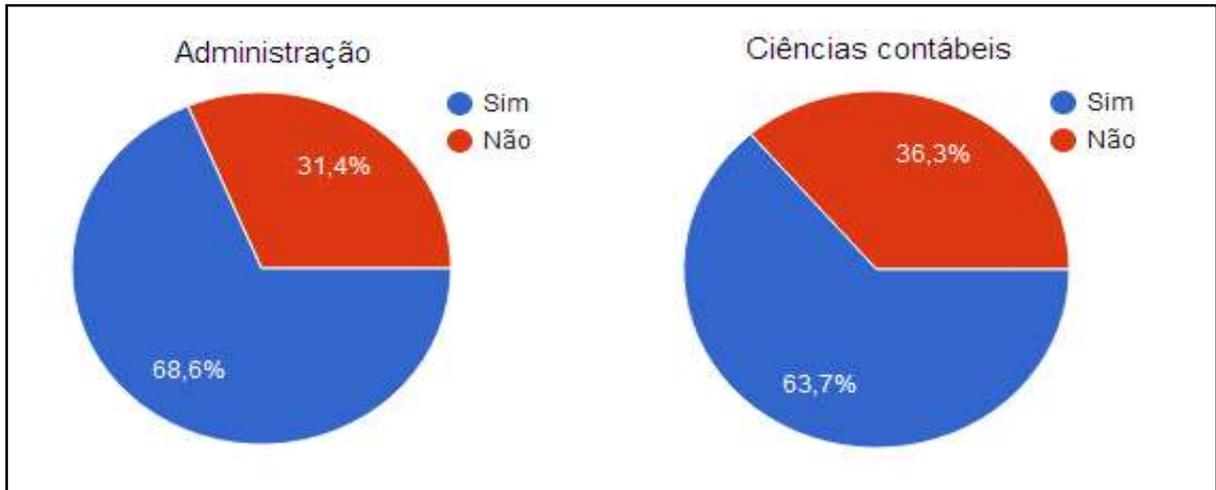
Gráfico 13 – Atualização dos conhecimentos financeiros



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nota-se no Gráfico 13, uma semelhança entre os resultados. Cerca de 78% dos discentes pesquisados procuram atualizar seus conhecimentos financeiros. Com a constante mudança do mercado, observa-se que a maioria dos discentes procuram se manter atualizados acerca do tema.

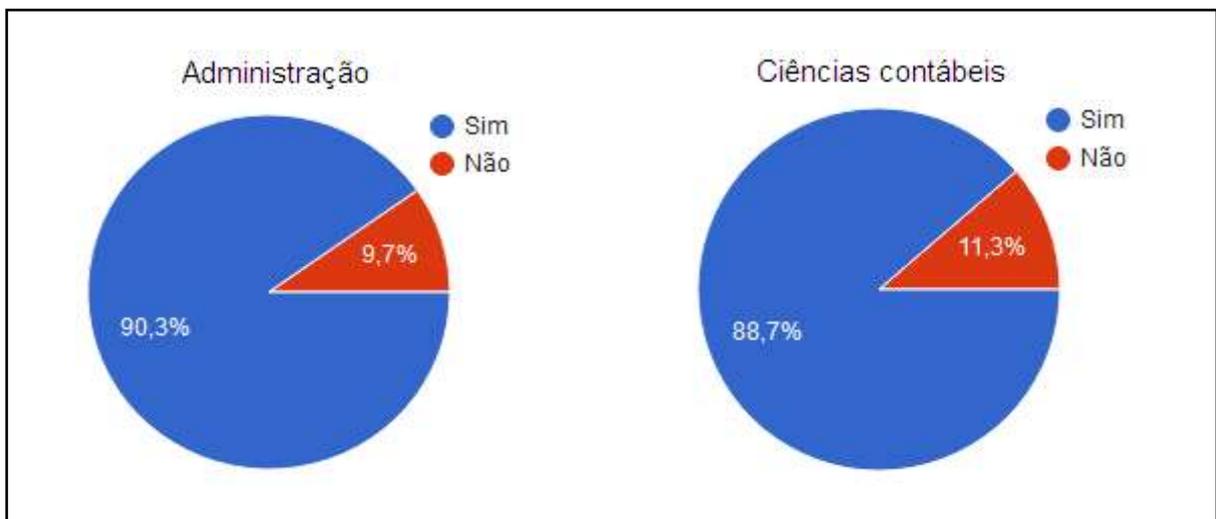
Quando questionado aos discentes se eles colocavam em prática os conhecimentos financeiros, o Gráfico 14 apresenta os seguintes dados.

Gráfico 14 – Execução dos conhecimentos financeiros

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Percebe-se que cerca de 66,3% dos pesquisados colocam em prática os conhecimentos financeiros. Segundo Giora et al. (2018) não basta ter o entendimento, é de grande importância ter atitude para colocar toda essa sapiência em prática.

No tocante a segurança para administrar o seu próprio dinheiro o Gráfico 15 mostra o comportamento entre os discentes.

Gráfico 15 – Segurança para administrar seu próprio dinheiro

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

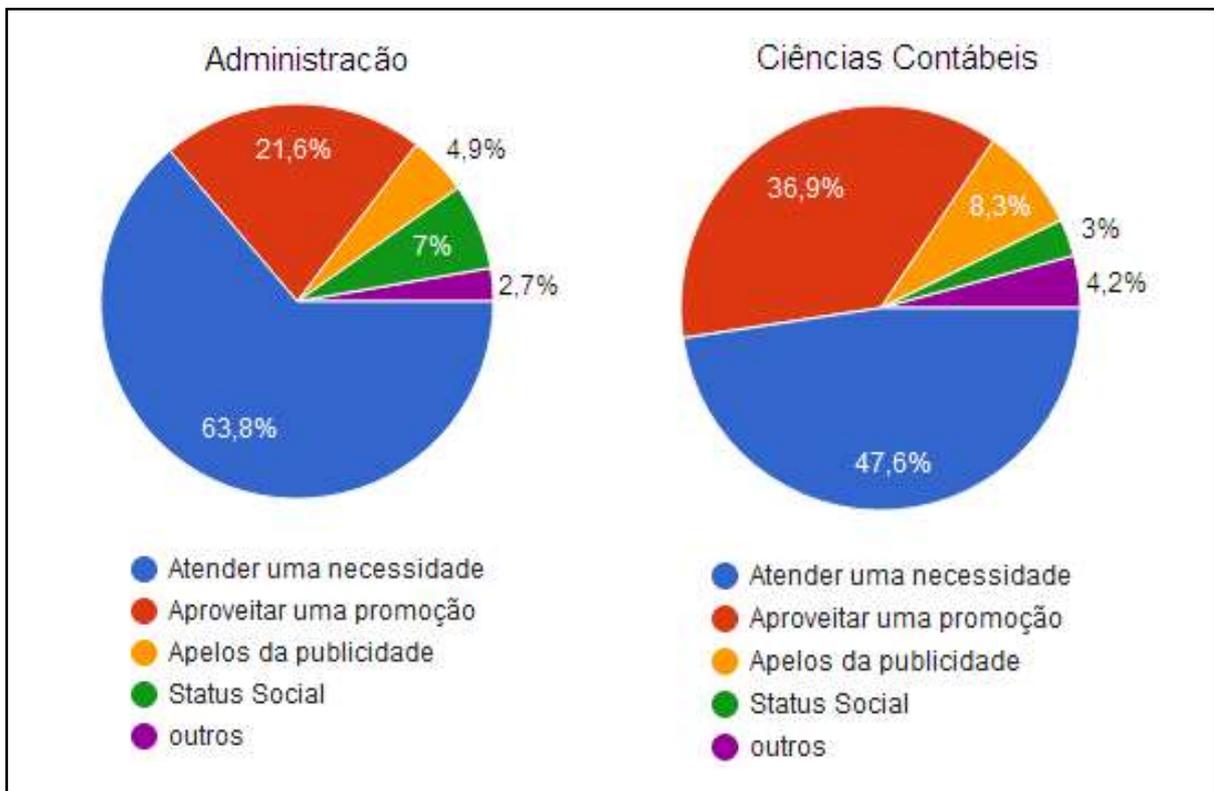
Entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis, os resultados apontaram uma similaridade, visto que 89,5% sente-se seguro para administrar o próprio dinheiro.

De acordo com Correa (2016) e Santos Silva (2018), a educação financeira possibilita ao indivíduo uma maior segurança para gerir seus rendimentos, e com isso auxilia na tomada de decisão, impactando assim positivamente o bem estar financeiro do indivíduo.

4.4 CONSUMO

Cada vez mais observa-se a população consumindo demasiadamente bens e serviços, o que acaba provocando endividamento, acerca desse tema foi questionado aos discentes, qual o motivo que mais incentiva o consumo.

Gráfico 16 – Motivos para consumir



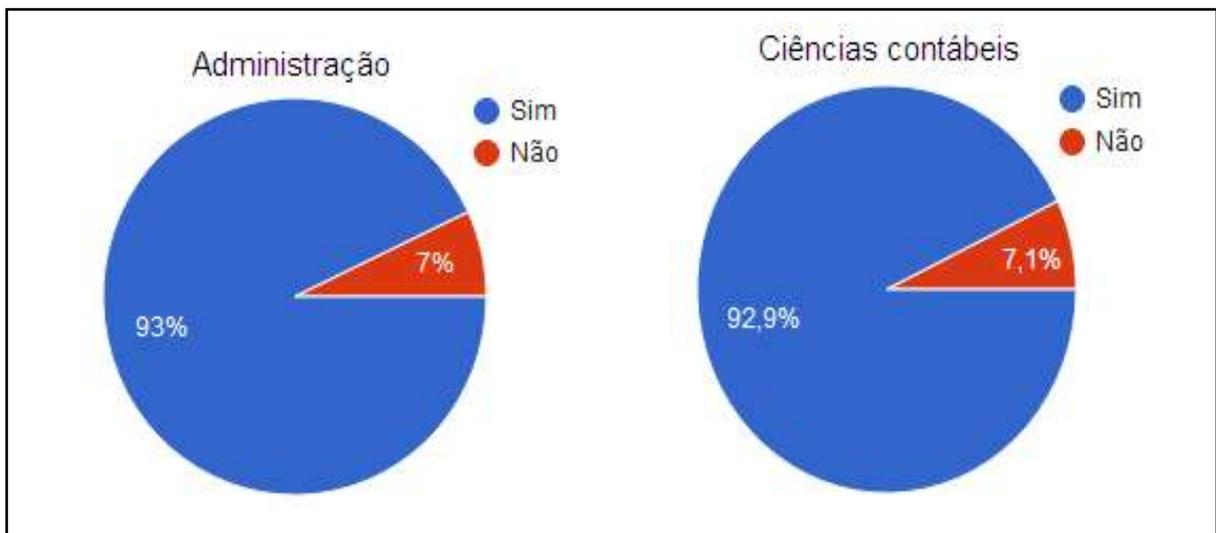
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observando o Gráfico 16, percebe-se que 63,8% dos discentes de Administração consomem para atender uma necessidade, enquanto 21,6%, aproveitam uma promoção. Já entre os de Ciências Contábeis 47,6% são motivados para atender uma necessidade, e 36,9% aproveitam uma promoção.

Para Kotler e Keller (2012), os indivíduos são influenciados a consumir por fatores que vão muito além de suas necessidades pessoais. É o que se observa entre os discentes pesquisados, cerca de 43,9% utilizam-se da emoção no momento da compra, e com isso acabam contraindo dívidas, que coloca em risco a saúde financeira.

A grande maioria dos indivíduos já adquiriu algum bem por impulso, sem ter a real necessidade do consumo naquele momento. Com isso, foi perguntado aos discentes, se eles já compraram algo que não precisavam.

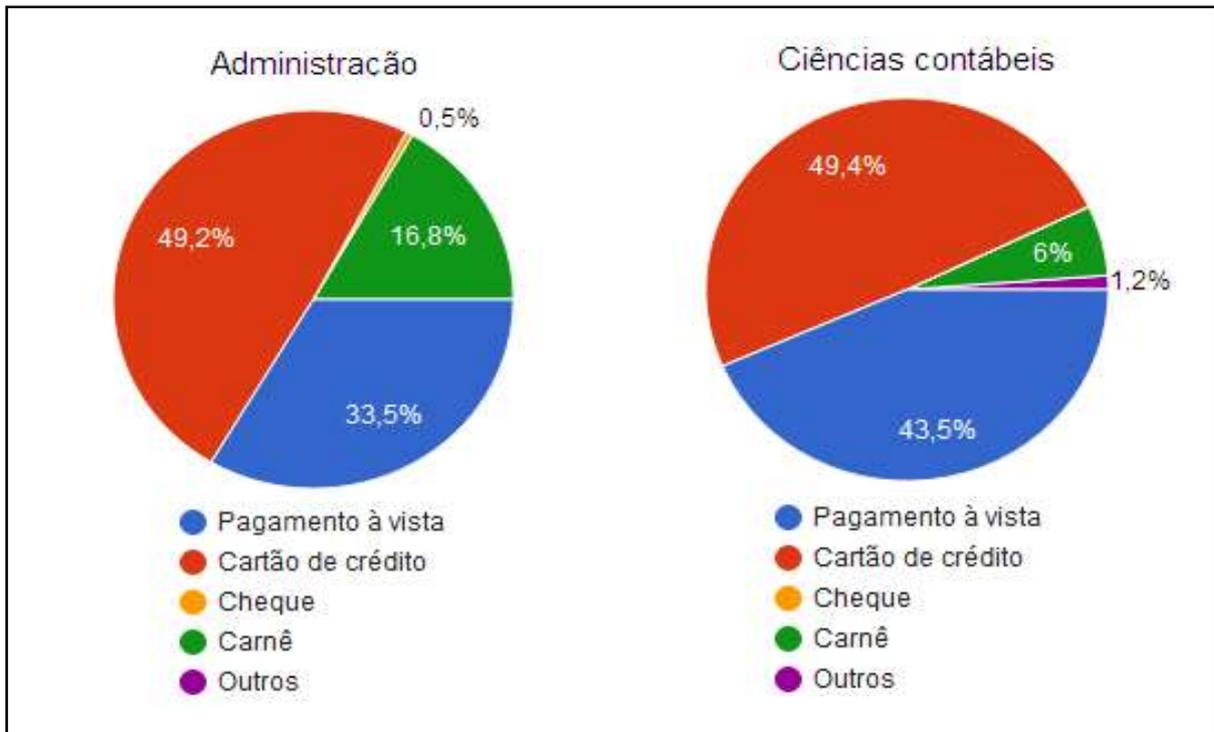
Gráfico 17 – Comprou algo sem necessidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se no Gráfico 17, uma certa igualdade nos resultados analisados, uma vez que 93% dos pesquisados já comprou alguma coisa que nunca usou, ou seja, comprou pelo impulso. Que segundo Magalhães (2017) esse tipo de comportamento é prejudicial para as finanças.

No mercado, existe diversos meios de efetuar os pagamentos, o Gráfico 18 apresenta a forma mais utilizada pelos discentes.

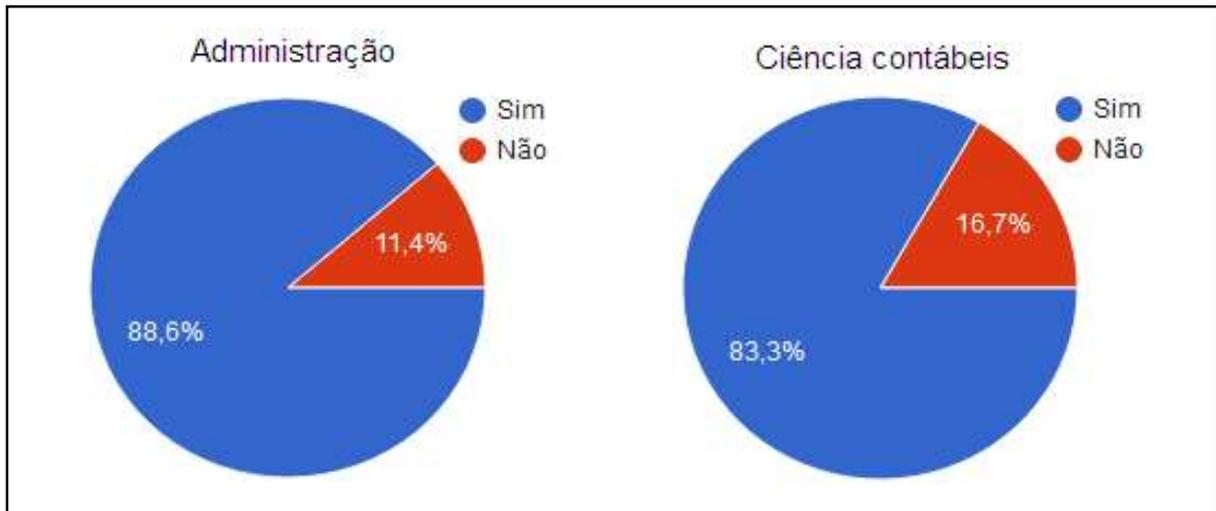
Gráfico 18 – Meio de pagamento mais utilizado

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis há uma semelhança nos resultados obtidos, cerca de 49,2% utilizam o cartão de crédito como meio de pagamento.

Campara et al. (2016b) ressaltam que o cartão de crédito, é um dos maiores impulsionadores do endividamento devido a sua facilidade de manuseio. Entretanto, Lie et al. (2010) enfatizam que o cartão de crédito utilizado de forma consciente desempenha um papel importante na vida dos indivíduos.

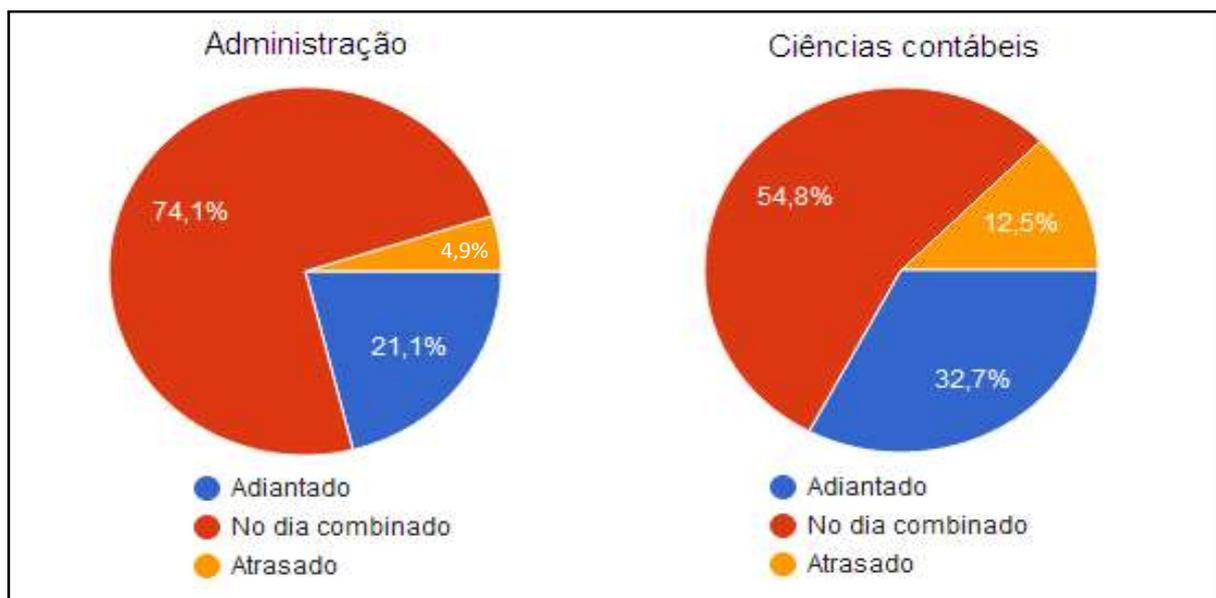
A educação financeira contribui positivamente na utilização do cartão de crédito. Acerca desse tema foi perguntado aos discentes se os mesmos se sentem educados financeiramente para manusear o cartão de crédito.

Gráfico 19 – Educado financeiramente para usar o cartão de crédito

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O Gráfico 19 mostra que 88,6% dos discentes de Administração sentem-se educados financeiramente para utilizar o cartão de crédito, o mesmo ocorre entre os de Ciências Contábeis com 83,3%.

Em seguida, perguntou-se aos discentes como eles costumam honrar seus compromissos.

Gráfico 20 – Hábito de pagar os compromissos

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Entre os discentes de Administração 74,1% paga suas obrigações no dia combinado. Já entre os de Ciências Contábeis 54,8% honra seus compromissos na data prevista.

Com o propósito de investigar o destino dos rendimentos dos discentes, foi perguntado quais das despesas atingem o orçamento com maior impacto.

Tabela 7 – Despesas com maior impacto no orçamento (Administração)

Categoria	Quantidades (185)	Porcentagem (%)
Aluguel/Financiamento	30	16,2
Transporte/Alimentação	60	32,4
Saúde/Educação	16	8,6
Vestuário/Supérfluos	46	24,9
Lazer	24	13
Não tenho orçamento	9	4,9

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Entre as categorias acima, transporte/alimentação com 32,4%, é a que causa maior impacto no orçamento dos discentes de Administração, números esses que corroboram com a pesquisa de Souza et al. (2019) onde a maioria afirmou que parte de seus rendimentos são destinados para alimentação.

A Tabela 8 apresenta as despesas que mais oneram os discentes de Ciências Contábeis.

Tabela 8 – Despesas que com maior impacto no orçamento (Ciências Contábeis)

Categoria	Quantidades (168)	Porcentagem (%)
Aluguel/Financiamento	25	14,9
Transporte/Alimentação	37	22
Saúde/Educação	16	9,5
Vestuário/Supérfluos	70	41,7
Lazer	12	7,1
Não tenho orçamento	8	4,8

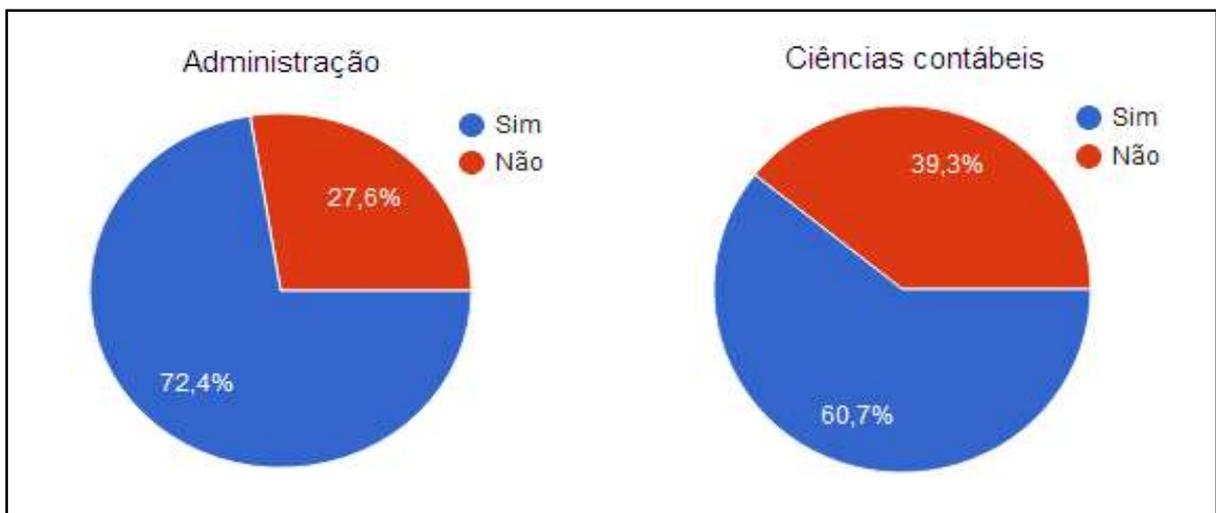
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que vestuário/supérfluos com 41,7% está entre as despesas que mais comprometem o orçamento. Segundo Nepomuceno (2015) pessoas que atribui a felicidade a bens materiais tem maior facilidade em obter dívidas. Buffon (2020) acrescenta que o consumo excessivo contribui para a aquisição de dívidas.

4.5 FINANÇAS PESSOAIS

No último bloco de questões, procurou analisar o comportamento dos discentes diante das finanças.

Gráfico 21 – Ao final do mês consegue poupar algum dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com os dados do Gráfico 21, 72,4% dos discentes de Administração conseguem poupar alguma quantia ao final do mês. Entre os de Ciências Contábeis com 60,7%, percebe-se uma superioridade entre aqueles que poupam ao final do mês. Esses dados vão de encontro com a pesquisa de Reis (2016), que apontou um número maior de discentes de ambos os cursos que economizam uma parte dos seus rendimentos.

Observa-se que algumas pessoas guardam parte dos seus rendimentos, tendo isso em vista, a Tabela 9 mostra o percentual de discentes de Administração que poupam ao final do mês.

Tabela 9 – Consegue poupar ao final do mês (Administração)

Categoria	Quantidades (185)	Porcentagem (%)
Até 10%	56	30,3
Entre 11% e 20%	28	15,1
Entre 21% e 30%	26	14,1
Entre 31% e 40%	15	8,1
Entre 41% e 50%	8	4,3
Acima de 50%	3	4,6
Não consigo poupar	49	26,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nota-se que 30,3% dos discentes pouparam até 10% ao final do mês, 26,5% é o valor encontrado entre aqueles que não conseguem guardar nenhuma quantia ao final do período.

Verifica-se na Tabela 10, os valores coletados entre os discentes de Ciências Contábeis.

Tabela 10 – Consegue poupar ao final do mês (Ciências Contábeis)

Categoria	Quantidades (168)	Porcentagem (%)
Até 10%	29	17,3
Entre 11% e 20%	29	17,3
Entre 21% e 30%	20	11,9
Entre 31% e 40%	12	7,1
Entre 41% e 50%	8	4,8
Acima de 50%	7	4,2
Não consigo poupar	63	37,5

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

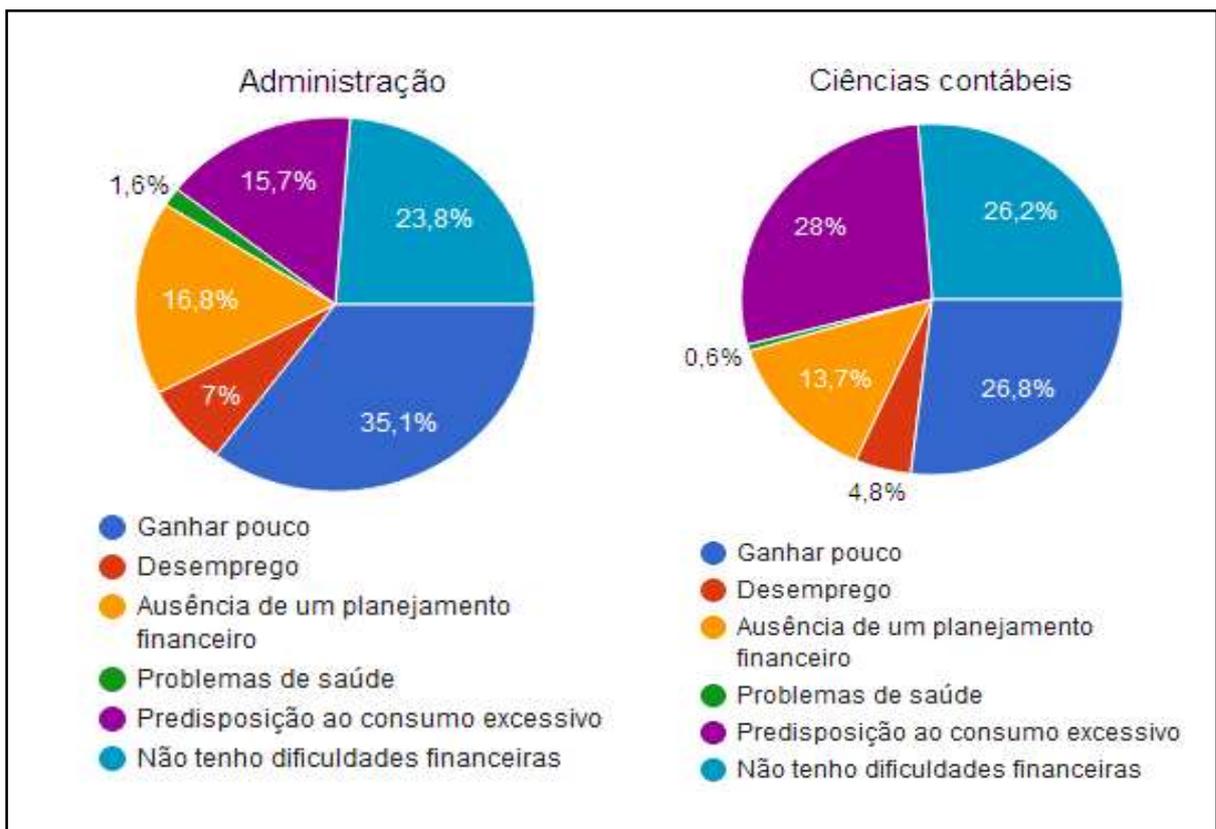
Percebe-se que 37,5% não conseguem poupar ao final do mês, valor maior do que o encontrado entre os de Administração. Já para aqueles que pouparam até 20% o valor é de 34,6%.

Nota-se o grande número, entre os discentes pesquisados, que não guardam nenhuma cifra ao final do mês, cerca de 31,7%. Ter o hábito de poupar alguma quantia ao final do mês é essencial para a vida financeira dos indivíduos, visto que podem surgir imprevistos que acabam comprometendo o orçamento, e com isso aumenta as chances de contrair dívidas.

Segundo Campara et al. (2016b), os gastos inesperados podem levar ao sobre endividamento passivo, que é quando ocorre situações como doenças na família e acidentes. Santos (2014) acrescenta que esses imprevistos são agravados pela falta de reserva financeira de emergência.

O Gráfico 22, apresenta os problemas monetários que os discentes lidam, e que podem causar um descontrole nas finanças.

Gráfico 22 – As dificuldades financeiras vivenciadas pelos discentes



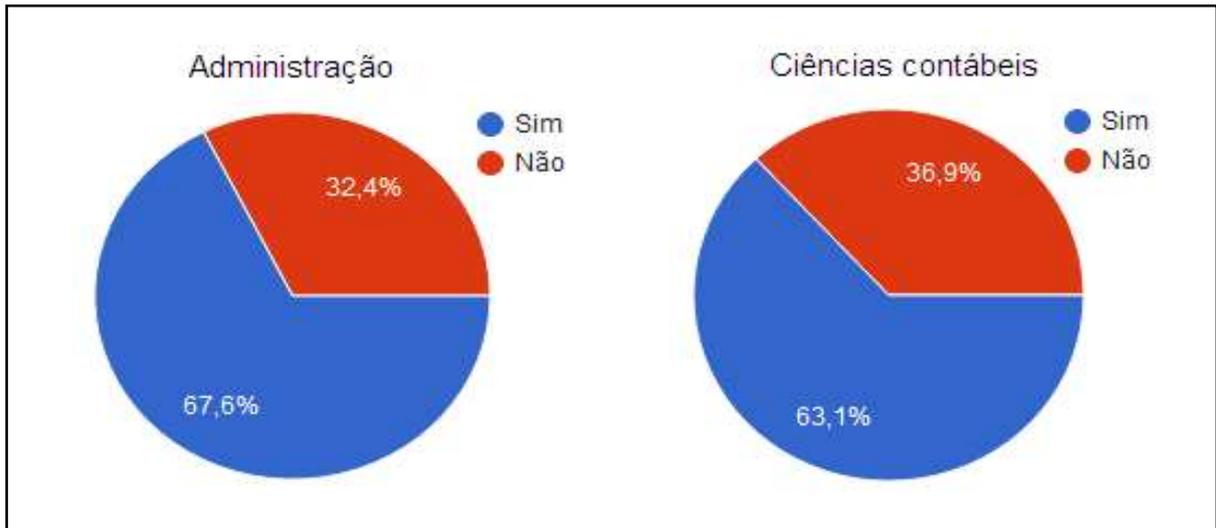
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Identifica-se que entre os discentes de Administração 35,1% atrelam suas dificuldades financeiras ao fato de possuírem baixas remunerações, já entre os de Ciências Contábeis 28%, afirmaram ter uma tendência ao consumo excessivo.

Heckman, Lim e Montalto (2014) fazem um alerta para o baixo número de pesquisas referentes aos obstáculos financeiros enfrentados pelos acadêmicos.

Perguntou-se aos discentes (questão 32), se os mesmos têm o hábito de registrar todas as obrigações financeiras.

Gráfico 23 – Hábito de anotar todas as despesas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis, percebe-se uma semelhança nos resultados obtidos, cerca de 65,4% de todos os discentes, responderam que anotam todas as suas obrigações.

Na concepção de Santos (2017), fazer o registro financeiro permite que o indivíduo possa eliminar gastos desnecessários, que dificilmente são identificados e com isso enxergar o destino dos seus rendimentos.

Manter o orçamento organizado não é uma tarefa fácil, existem diversos instrumentos que têm como função auxiliar na arrumação das finanças pessoas. Perguntou-se aos discentes de Administração qual ferramenta financeira mais utilizam na ordenação das suas receitas.

Tabela 11 – Ferramentas financeiras (Administração)

Categoria	Quantidades (185)	Porcentagem (%)
Planilha eletrônica	40	24,6
Caderno de anotações	72	38,9
Software específico	3	1,6
Aplicativo de celular	20	10,8
Não faço o uso de nenhuma ferramenta	50	27

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se na Tabela 11 que 38,9% utilizam o caderno de anotações como ferramenta financeira. Em pesquisa desenvolvida por Reis (2016) evidencia que uma parte dos discentes de Administração utilizam o caderno como meio de organizar suas receitas e despesas. Já na pesquisa de Souza et al. (2019) a maioria utiliza aplicativo de celular.

Entre os de Ciências Contábeis o cenário é bem diferente em relação ao analisado acima.

Tabela 12 – Ferramentas financeiras (Ciências Contábeis)

Categoria	Quantidades (168)	Porcentagem (%)
Planilha eletrônica	26	15,5
Caderno de anotações	54	32,1
Software específico	2	1,2
Aplicativo de celular	25	14,9
Não faço o uso de nenhuma ferramenta	58	34,5
Outros	3	1,8

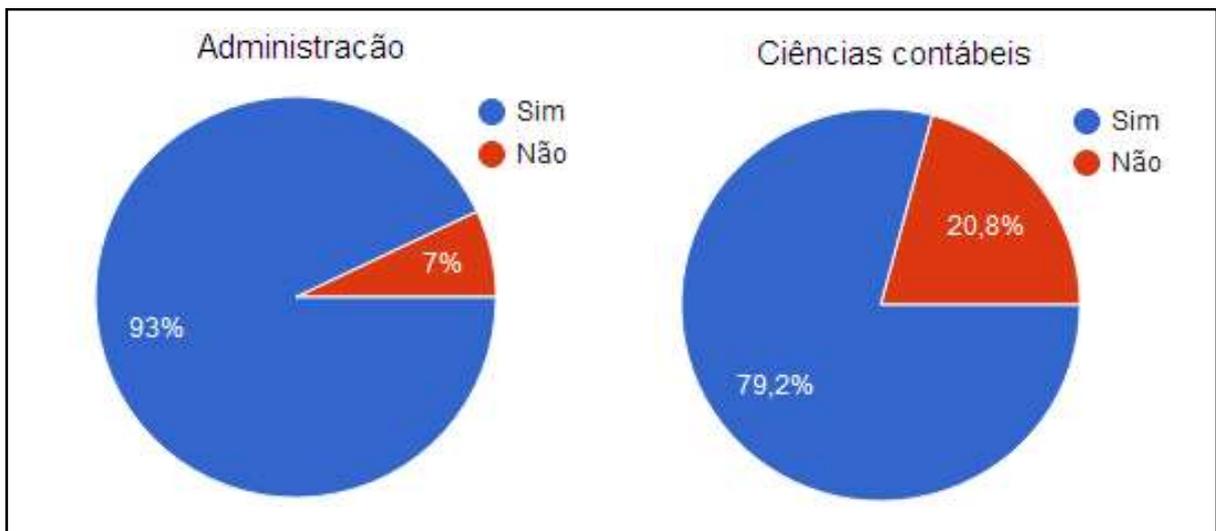
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Os dados analisados, mostra que 34,5% não utilizam nenhum tipo de ferramenta para gerenciar seu orçamento, ou seja, os mesmos não fazem a estimativa de despesas e receitas. Que na visão de Lizote et al. (2017), é algo muito grave que implica na saúde financeira dos indivíduos. Hirassaka (2018) acrescenta que, as

maiorias das dificuldades enfrentadas pelas famílias são em virtude da falta de um controle monetário efetivo.

Sempre que se compra algo de valor mais elevado, é aconselhável primeiramente fazer um planejamento, para saber o impacto financeiro provocado no orçamento. O Gráfico 24, revela o percentual de discentes que fazem uma preparação para adquirir bens que têm um preço considerado alto.

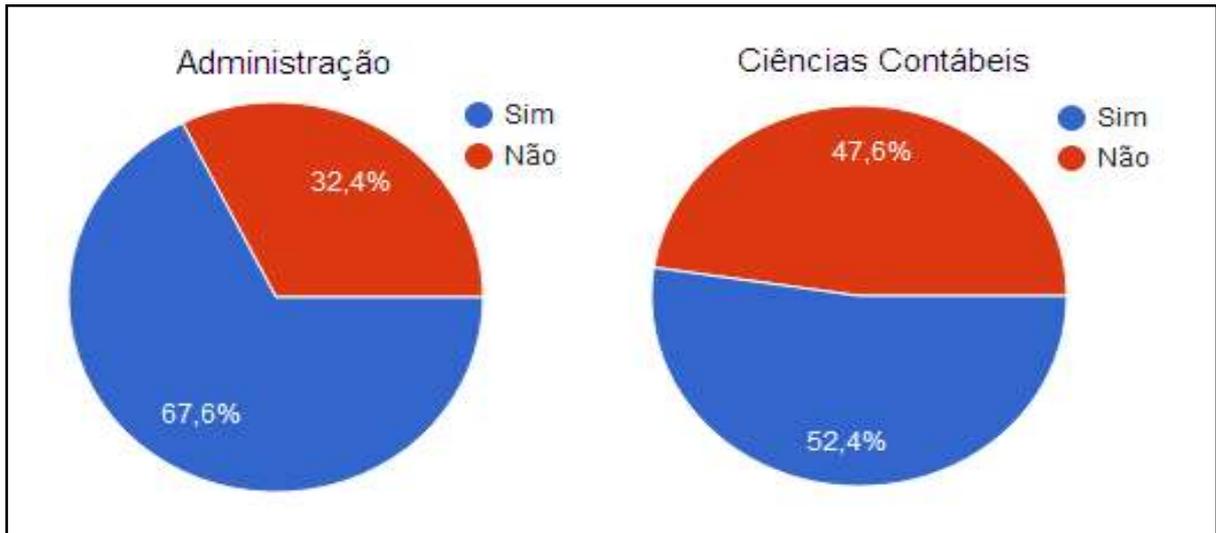
Gráfico 24 – Planeja-se sempre que vai comprar algo de maior valor



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Percebe-se que 93% dos de Administração se planejam antes de comprar algum bem de maior valor, enquanto os de Ciências Contábeis o valor foi de 79,2%. Para Souza et al. (2019), orçar todas as despesas, é essencial para que suas receitas sejam maiores que as obrigações, e com isso, o indivíduo possa manter suas finanças em dia.

O ano de 2020, tem sido de muitas dificuldades para a maioria das pessoas ao redor do mundo, devido a pandemia do covid-19, visto isso perguntou-se aos discentes se os mesmos sofreram alguma alteração no orçamento devido a essa situação.

Gráfico 25 – A pandemia da Covid- 19 afetou as finanças

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que os discentes de Administração com 67,6% tiveram alguma perda nas suas receitas, o mesmo ocorre entre os de Ciências Contábeis com 52,4%. Segundo Porte (2020), a pandemia da covid-19 fez com que muitas empresas suspendessem suas atividades. Na visão de Kruger (2020), o correto é manter a cautela quando for consumir para não contrair dívidas desnecessárias.

4.6 TESTES DAS HIPÓTESES LEVANTADAS NESTE ESTUDO

As hipóteses H_1 e H_4 , foram testadas por meio da regressão logística, na qual se adotou o sobre endividamento com variável dependente, e as demais como independentes. Nas hipóteses H_2 , H_3 , H_5 , H_6 , e H_7 , foram realizados testes estatísticos das diferenças nos endividamentos médios.

4.6.1 Hipótese H_1

A Tabela 13 apresenta o resultado da regressão logística, tendo como variável dependente o fato do discente se enquadrar com sobre endividado (sobre endividado – 1; não sobre endividado – 0) e como preditoras as seguintes variáveis: sexo (masculino-1, feminino-0), curso (Administração -1 ou contábeis-0), religião (possui-1, não possui-0), renda (variável numérica), educação financeira (teve acesso-1, não teve- 0), dívidas (possui dívidas – 1, não possui – 0), ferramentas financeiras (utiliza-1, não utiliza-0), dependentes (possui-1, não possui-0), os gastos com supérfluos

(gasta com supérfluos-1, não gasta – 0) e admsuperf (alunos de Administração com gastos supérfluos- 1, caso contrário -0)

Tabela 13 – Regressão logística (hipótese H₁)

Sobre endividamento	Coefficiente	Erro Padrão	z	P>z	95% Intervalo de confiança	
Sexo	0,0229317	0,2456396	0,09	0,926	-0,4585131	0,5043764
Curso	-0,584549	0,2800857	-2,09	0,037	-1.133.507	-0,0355912
Religião	-0,1033208	0,3448979	-0,30	0,765	-0,7793082	0,5726666
Renda familiar	-0,0000938	0,0001164	-0,81	0,420	-0,0003219	0,0001344
Edu. Financeira	-0,541973	0,3001032	-1,81	0,071	-1.130.164	0,0462184
Tem dívidas	0,6573209	0,3343025	1,97	0,049	0,0021	1.312.542
Ferramenta financeira	-0,5566473	0,2719818	-2,05	0,041	-1.089.722	-0,0235727
Dependentes	0,5715692	0,2495156	2,29	0,022	0,0825277	1.060.611
Gastos com supérfluos	0,8824191	0,3939927	2,24	0,025	0,1102075	1.654.631
Admsuperf	-1.276.067	0,5246884	-2,43	0,015	-2.304.438	-0,247697
Constante	0,7909282	0,5981907	1,32	0,186	-0,381504	196.336

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As preditoras que se mostram significativas a um nível de 5% para determinação do sobre endividamento entre os discentes foram as seguintes: Curso, Tem dívidas, Ferramentas financeiras, Tem dependentes, Gastos com supérfluos e Admsuperf. Deste modo, pode-se fazer as seguintes observações:

Com base nos dados da variável “curso”, os discentes de Administração apresentam uma probabilidade 58,46% menor de serem sobre endividados do que os de Ciências Contábeis. A preditora “tem dívidas” informa que os pesquisados que se percebem como endividados têm uma probabilidade 65,73% maior de serem sobre endividados dos que os que não se consideram assim. A utilização de ferramentas financeiras reduz em 55,66% as chances de um discente ser sobre endividado. É importante ressaltar o observado na variável educação financeira. Ela mostra que os discentes que tiveram acesso a conhecimentos financeiros, têm uma probabilidade 54,20% menor de serem sobre endividados. Entretanto, essa preditora não foi

estatisticamente significativa a um nível de 5%. Logo, pode-se afirmar que o fato de um discente realizar um curso de educação financeira, só trará benefícios concretos se colocado em prática por meio da utilização das ferramentas disponíveis.

Ainda com relação à Tabela 13, percebe-se que os discentes que são responsáveis pelas suas famílias, ou seja, possuem dependentes, apresentaram 57,16% mais chances de estar em uma situação de sobre endividamento do que os não se enquadram nessa situação. Constata-se ainda que os gastos com supérfluos aumentaram em 88,24% as chances de um discente ser sobre endividado. Entretanto, as chances de um discente ser de Administração e gastar com supérfluos é de quase 1,28 vezes menor do que se fosse um discente de Ciências Contábeis.

A Tabela 13 mostra ainda algumas variáveis que não se mostraram significativas a um nível de 5%: Sexo, Religião, Renda familiar e Educação financeira. Isso tem implicações na rejeição ou não das hipóteses levantadas neste estudo.

A hipótese H_1 , que afirma que o perfil de renda familiar e o número de dependentes são fatores determinantes de sobre endividamento entre os discentes pesquisados, foi rejeitada. Isso se deu porque a variável renda familiar, mesmo os seus valores mais elevados diminuindo em 0,00938% a probabilidade de os discentes serem sobre endividados, apresentou um o p-valor de 0,420, o que implica a sua insignificância estatística. Assim, os achados da H_1 ratificam as opiniões de Silva (2011) e Leite Neto (2019) ao advogarem que o número de dependentes amplia a possibilidade de endividamento, devido ao aumento das despesas com gastos pessoais, saúde, educação entre outros. O mesmo acontece com os níveis de renda, segundo a pesquisa desenvolvida pela Serasa Experian (2017) aponta que as famílias com rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos apresentam maiores níveis de endividamento.

4.6.2 Hipótese H_2

À hipótese H_2 , que afirma que os discentes que se enquadravam em algum segmento religioso são menos endividados, a variável religião, mesmo diminuindo em 10,33%, como mostra a Tabela 13, as chances de os entrevistados serem sobre endividados, não foi estatisticamente significativa a 5%. Para se constatar a veracidade desta assertiva, foi aplicado o teste estatístico de diferença nas médias

dos endividamentos, observados por meio da variável: segmento religioso (religião x não religião), conforme Tabela 14.

Tabela 14 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H₂)

Variável	Obs.	Média	Erro padrão	Desvio padrão	95% Intervalo de confiança	
religião	303	0,399934	0,0083433	0,145231	0,3835156	0,4163524
Não religião	50	0,412	0,0222307	0,1571948	0,3673257	0,4566743
combinação	353	0,401643	0,007814	0,1468113	0,3862751	0,417011
Diff		-0,01207	0,0224326		-0,0561852	0,0320532

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com base na Tabela 14, pode-se afirmar que não existe uma diferença significativa nas médias dos endividamentos, 39,99% e 41,20%, para quem tem e não tem religião, respectivamente. O p-valor foi de 0,59, ou seja, não se permite rejeitar a hipótese nula de igualdade das médias. Deste modo, a H₂ foi rejeitada. Isso contraria os resultados encontrados por Silva (2011) e Vieira (2014) que constataram que o endividamento ocorre com maior frequência entre indivíduos que não seguem nenhum tipo de religião. Logo, este estudo traz uma contribuição para a teoria ao informar que religião não é um aspecto preponderante na identificação das probabilidades de um indivíduo ser ou não endividado.

4.6.3 Hipótese H₃

A hipótese H₃ afirma que os discentes do sexo masculino são mais endividados do que os do feminino. Apesar de a Tabela 13 apresentar um valor positivo da variável sexo, o que significa que os discentes do gênero masculino teriam um endividamento 2,29%, superior às mulheres, essa preditora não é estatisticamente significativa a 5%. Para ratificar essa informação, a Tabela 15 revela os resultados do teste estatístico de diferença nas médias dos endividamentos entre os sexos (masculino x feminino).

Tabela 15 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H₃)

Variável	Obs.	Média	Erro padrão	Desvio padrão	95% Intervalo de confiança	
Masculino	158	0,4036709	0,0117807	0,1480805	0,3804019	0,4269399
Feminino	195	0,4	0,010465	0,1461358	0,3793602	0,4206398
combinação	353	0,4016431	0,007814	0,1468113	0,3862751	0,417011
Diff		0,0036709	0,0157357		-0,0272772	0,0346189

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Diante dos valores da Tabela 15, a Hipótese H₃ foi rejeitada, pois não existe diferenças estatísticas entre as médias de endividamento do sexo masculino, 40,36%, e feminino, 40,00%, ratificado por um p-valor de 0,8157.

4.6.4 Hipótese H₄

Para fazer o teste da hipótese H₄, ou seja, que o sobre endividamento é verificado com maior frequência entre os discentes de Administração que gastam com supérfluos, foram utilizados os dados da Tabela 13, no que concerne à variável “Admsuperf”. Essa apresentou um valor, significativo a 5%, de -1.276.067. Isso implica afirmar que gastar com supérfluos e ser aluno de Administração diminui em 1,28 vezes as chances do entrevistado ser sobre endividado. Deste modo, a hipótese H₄ foi rejeitada.

4.6.5 Hipótese H₅

A Tabela 16 apresenta o teste estatístico de diferença nas médias dos endividamentos, observado por meio da seguinte variável: curso (Administração x Ciências Contábeis) onde foi verificado se não existe diferença nos níveis de endividamento entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis.

Tabela 16 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H_5)

Variável	Obs.	Média	Erro padrão	Desvio padrão	95% Intervalo de confiança	
Administração	185	0,3711351	0,0097463	0,1325638	0,351906	0,390364
Ciências Contábeis	168	0,4352381	0,0119278	0,1546019	0,416894	0,4587868
combinação	353	0,4016431	0,007814	0,1468113	0,386275	0,417011
diff		-0,64103	0,152902		-0,94175	-0,34031

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Rejeita-se a hipótese H_5 , uma vez que existe uma diferença nos níveis de endividamento entre os discentes de Administração com 37,11% e Ciências Contábeis com 43,53%. Neste caso, não se pode dizer que a diferença das médias é nula, devido ao resultado do p-valor ser de 0,000, ou seja, menor que 5%. Logo, observa-se que os discentes de Ciências Contábeis são mais endividados do que os de Administração.

Os resultados apresentados vão ao encontro com a pesquisa de Oliveira et al. (2018), em que os discentes de Ciências Contábeis possuem maiores níveis de dividas, em relação ao de Administração.

4.6.6 Hipótese H_6

Por meio da hipótese H_6 buscou-se avaliar se os discentes que foram educados financeiramente são menos endividados. Para tanto, fez uso do teste estatístico de diferença nas médias dos endividamentos, observado por meio da seguinte variável: educação financeira (teve acesso x não teve) conforme Tabela 17.

Tabela 17 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H₆)

Variável	Obs.	Média	Erro padrão	Desvio padrão	95% Intervalo de confiança	
Teve acesso	280	0,3913214	0,008656	0,144835	0,374283	0,40836
Não teve	73	0,4412329	0,017393	0,148604	0,406561	0,475905
combinação	353	0,4016431	0,007814	0,146811	0,386275	0,417011
Diff		-0,049912	0,0191362			0,01228

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A hipótese H₆, não pode ser rejeitada, visto que há uma diferença entre o endividamento de quem teve acesso à educação financeira, 39,13%, e quem não teve, 44,12%. O p-valor encontrado foi de 0,0095, e com isso não se pode dizer que a diferença das médias é nula. Os discentes que tiveram acesso à educação financeira são, efetivamente, menos endividados.

Esse achado corrobora a assertiva de Lusardi (2019), ao enfatizar que indivíduos que possuem uma boa educação financeira, são menos propensos a serem endividado.

4.6.7 Hipótese H₇

A última hipótese a ser testada foi a H₇, que verificou se os discentes que utilizam ferramentas financeiras são menos endividados. Para isso foi feito um teste estatístico de diferença nas médias dos endividamentos, observado por meio da seguinte variável: ferramentas financeiras (Utiliza x Não utiliza).

Tabela 18 – Teste estatístico de diferença nas médias (hipótese H₇)

Variável	Obs.	Média	Erro padrão	Desvio padrão	95% Intervalo de confiança	
Utiliza	243	0,3867901	0,0093541	0,1458163	0,3683642	0,405216
Não utiliza	110	0,4344546	0,0137575	0,1442894	0,4071877	0,4617214
combinação	353	0,4016431	0,007814	0,1468113	0,3862751	0,417011
Diff		-0,476644	0,167026		-0,0805142	-0,014846

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Não se pode rejeitar a hipótese H_7 uma vez que existe diferença entre as médias de quem utiliza ou não as ferramentas financeiras. O indivíduo que utiliza ferramentas financeiras têm um endividamento médio de 38,67%, já para aqueles que não utilizam, o valor foi de 43,45%. O resultado do p-valor encontrado foi de 0,0046, com isso rejeita-se a hipótese de igualdade entre as médias.

5 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou identificar o perfil do endividamento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana. Para atendê-lo, foram delineados objetivos específicos que podem ser revisados nas suas respectivas questões de pesquisa.

5.1 RESPONDENDO AO OBJETIVOS DE PESQUISA

Este tópico tende a responder aos objetivos específicos presentes na pesquisa com base nos resultados alcançados.

- **Qual o perfil socioeconômico dos pesquisados?**

A partir dos dados apresentados na pesquisa, percebe-se que a maior parte dos discentes de Administração e Ciências Contábeis são do sexo feminino, 54%, com uma predominância, 68%, de solteiros.

No tocante à faixa etária dos discentes, observa-se que a maioria, 55%, têm idade entre 18 a 25 anos. Além disso, observou-se que grande parte, 63%, seguem a religião católica. O período com o maior número de discentes pesquisados foi entre o 3º e 4º com média de 26%. Foi possível observar também que 38% têm rendimentos mensais de R\$ 1.045 a R\$ 2.090 sendo que, 58% tem pelo menos 1 dependente na família.

A hipótese H₁, afirma que o perfil de renda familiar e o número de dependentes são fatores determinantes de sobre endividamento entre os discentes pesquisados, essa hipótese foi rejeitada. Tendo em vista que a variável renda familiar, mesmo os seus valores mais elevados diminuindo em 0,00938% a probabilidade de os discentes serem sobre endividados, apresentou um o p-valor de 0,420, o que implica a sua insignificância estatística.

À hipótese H₂, afirma que os discentes que se enquadravam em algum segmento religioso são menos endividados, essa afirmativa foi rejeitada por não existir uma diferença significativa nas médias do endividamento.

A hipótese H₃ afirma que os discentes do sexo masculino são mais endividados do que os do feminino. Essa hipótese foi rejeitada, pois não existe diferenças estatísticas entre as médias de endividamento do sexo masculino e feminino.

- **Quais os percentuais de endividamento por curso e por gastos com supérfluos?**

Observa-se por meio dos dados coletados que, o curso de Administração tem em média 84,3% de endividados, já entre aqueles que gastam com supérfluos o resultado foi de 25%.

Com relação aos discentes de Ciências Contábeis, verificou-se que 86,9% são endividados, e 41% gastam com supérfluos.

A hipótese H_4 , atesta que o sobre endividamento é verificado com maior frequência entre os discentes de Administração que gastam com supérfluos, essa hipótese foi rejeitada, uma vez que gastar com supérfluos e ser aluno de Administração diminui em 1,28 vezes as chances de sobre endividamento.

- **Quais são os fatores que são mais determinantes no endividamento dos pesquisados?**

Entre os fatores que mais contribuem para o endividamento dos discentes pesquisados está o número de dependentes, cerca de 58% entre os discentes possuem pelo menos um dependente. Destacam-se ainda as compras sem necessidade, as chamadas compras por impulso, que representam 93%, tudo isso atrelado a baixa remuneração entre os discentes.

Um outro ponto importante que poderia contribuir para o endividamento é a facilidade de acesso ao crédito, visto que 49% dos discentes pesquisados, utilizam o cartão como meio de pagamento, vinculada a essa facilidade surgem os gastos com supérfluos que representam 33%, além do fato de 34% não terem o hábito de anotar as receitas e despesas, acabam contribuindo de forma ativa para o acúmulo de dívidas.

Já a hipótese H_5 , onde foi verificado se não existe diferença nos níveis de endividamento entre os discentes de Administração e Ciências Contábeis, foi rejeitada por existir uma diferença significativa entre as médias.

- **Qual a percepção da educação financeira entre os discentes pesquisados?**

Com a análise dos dados, a percepção encontrada foi que a maioria dos discentes têm um nível de entendimento regular sobre educação financeira. Em contrapartida, 78% já obtiveram alguma orientação sobre o tema. Percebe-se que cursos / seminários / workshop foi o âmbito em que mais os discentes adquiriram conhecimentos.

Aproximadamente, 78% dos discentes procuram manter-se atualizados sobre o tema, assim como 66% colocam em prática esses conhecimentos, visando melhorar cada vez mais a saúde financeira. Com os conhecimentos financeiros adquiridos, 89,5% sentem-se seguros para administrar o seu próprio dinheiro.

A hipótese H₆, assegura que os discentes que foram educados financeiramente são menos endividados. Essa hipótese não pode ser rejeitada, visto que há uma diferença entre o endividamento de quem teve acesso à educação financeira e quem não teve.

- **Quais ferramentas de finanças pessoais são mais utilizadas pelos pesquisados?**

Entre os discentes pesquisados, as ferramentas financeiras mais utilizadas são: cadernos de anotações com 35%, seguindo de planilha eletrônica com 18%, e aplicativo de celular com 12%. Ressalta-se o fato de 30% não fazer uso de nenhum tipo de ferramenta, o que pode estar relacionado com os níveis de endividamento dos discentes.

A hipótese H₇, que verificou se os discentes que utilizam ferramentas financeiras são menos endividados não foi rejeitada, visto que existe diferença entre as médias de quem utiliza ou não as ferramentas financeiras.

5.2 RESPONDENDO AO PROBLEMA DE PESQUISA

Esta pesquisa procurou encontrar uma resposta para o seguinte problema: **Qual o perfil de endividamento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana?**

De acordo com a análise dos dados coletados na pesquisa, observou-se que entre os discentes de Administração o perfil traçado foi que são discentes que

possuem dívidas, a maior parte utiliza o cartão de crédito como forma de pagamento, gasta menos do que recebe e já sentiram alguma alteração emocional por consequências do acúmulo de dívidas, o mesmo comprometem até 30% dos seus rendimentos, porém, a grande parte não possui obrigações financeiras em atraso, visto que a maior parcela faz planejamento antes de comprar algum bem de valor elevado.

Em relação aos discentes de Ciências Contábeis, o perfil desenhado foi que a maioria possui dívidas, também utiliza o cartão de crédito como meio de quitar as dívidas, consome abaixo dos seus rendimentos mensais e em algum momento já sentiram algum distúrbio emocional causado pelo número elevado de dívida, compromete seus rendimentos acima de 30%, o que configura um sobre endividamento, pouco mais da metade não têm obrigações financeiras em atraso uma vez que os mesmos se planejam para comprar algo de maior valor. Entretanto, tem uma grande predisposição ao consumo de bens supérfluos.

5.3 SUGESTÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como proposta para outros estudos que venham abordar esta temática são:

- Ampliar a pesquisa para mais cursos do campus;
- Aplicar esta pesquisa para outras instituições;
- Abordar a covid-19 e o endividamento

Como limitações pode-se citar a dificuldade de ampliar o estudo para todos os setores do campus, a fim de obter uma visão macro do endividamento no campus professor Alberto Carvalho, que iria contribuir para o combate aos altos índices de endividamento da população do campus.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, R. D. S. et al. Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta Negócios**, n. 2, p. 79-106, 2017. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/actanegocios/article/view/1023>. Acesso em 31 dez. 2019.

AKIRA HIRASSAKA, S. Fluxo de caixa: uma ferramenta de controle no planejamento pessoal. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Mogi das Cruzes, 2018. Dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/por/oel/2018/12/fluxo-caixa.html>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ANDRÉ, M. M. F. M. **O impacto de um planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida do indivíduo**. C Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5544/1/MMFAndr%C3%A9.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ALVES, H. H. da S. **O endividamento do servidor público no Brasil: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2016. 76 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147460>. Acesso em: 22 dez. 2019.

ARAÚJO, B. et al. Educação financeira. **Revista Científica**, 2018. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>. Acesso em 18 fev. 2020.

ARAÚJO, J.; PIMENTA, A. A.; COSTA, S. A proposta de um quadro norteador de pesquisa como exercício de construção do objeto de estudo. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 175-188, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122015000100016&script=sci_arttext. Acesso em: 02 jan. 2020

ARRONDEL, Luc et al. **Financial literacy and financial planning in France**. Banque de France, 2013. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.352.6196&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 05 Dez. 2020.

BARROS, C. A. R. Educação financeira e endividamento. Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://biblioteca.fadergs.edu.br/TCC_CarlosAugustoBarros_2009.pdf. Acesso em: 01 jan. 2020.

BEMEL, J. E. et al. The impact of college student financial health on other dimensions of health. **American Journal of Health Promotion**, v. 30, n. 4, p. 224-230, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0890117116639562>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRANDÃO, J. S. **O impacto das disciplinas de finanças na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes**. 2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158626>. Acesso em 27 fev. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a estratégia nacional de educação financeira – ENEF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-Atualizada-pe.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL, B. C. D. **Educação financeira nas escolas: desafios e caminhos**. 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

BUENO, R. A. G.; SILVA, M. N. M. **Grau de endividamento pessoa física e a não procura de um profissional**. 2017. 17 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Anápolis, 2017. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/aee/5756/1/TCC%20FINAL%20-%20REGINA%20.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BUFFON, G.; DE MELLO, G. R. A Influência do Significado do Dinheiro na Atitude ao Endividamento dos Acadêmicos dos Cursos de Administração. **Revista ADMPG**, v. 10, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/admpg/article/view/15076>. Acesso em 25 jul. 2020.

CAMPARA, J. P. et al. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016^a. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2012/883>. Acesso em: 28 dez. 2019.

CAMPARA, J. P. et al. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do “nome sujo”. **Revista Brasileira de Marketing**, Santa Catarina, v. 15, n. 1, 2016b. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755315006.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

CORRÊA, J. H. C. M. **Endividamento do público universitário da UNB em 2016: análise e comparação dos graduandos em Ciências Contábeis e outros cursos**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis e atuariais) – Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/14416>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)** outubro 2019. Brasília: CNC, 2019. Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-0>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil**. setembro 2019. Brasília: CNDL, 2019. Disponível em: <http://site.cndl.org.br/em-cada-dez-brasileiros-sete-por-conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/>. Acesso em 05 jan. 2020.

CORRÊA, J. H. C. M. **O Endividamento Do Público Universitário da UnB em 2016**: Análise e comparação dos Graduandos em Ciências Contábeis e outros cursos. 2016. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/14416>. Acesso em: 10 dez. 2019.

COSTA, S. A. da. **Planejamento financeiro pessoal**: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências empresariais) – Universidade Fernando Pessoa. Porto – Portugal, 2019. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/7746>. Acesso em: 05 jan. 2020.

DEL FIORI, D. et al. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 2, p. 31-46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215>. Acesso em 11 out. 2020.

DINIZ, P. et al. A Relação da Educação Financeira e do Otimismo no uso de Cartões de Crédito. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 26) Año 2016**, 2016. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n26/16372607.html>. Acesso em 20 nov. 2019.

ECONOMIA, G. Percentual de famílias com dívidas sobe pelo 6º mês seguido e chega a 64%, diz CNC. **G1.globo.com**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/07/09/percentual-de-familias-com-dividas-sobe-pelo-6o-mes-seguido-e-chega-a-64percent-diz-cnc.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2019.

EFING, A. C.; DE RESENDE, A. C. L. Educação para o consumo consciente: um dever do Estado. **Revista de Direito Administrativo**, v. 269, p. 197-224, 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/57599>. Acesso em 24 jul. 2020

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira/ Grupo de Trabalho de Estudos e Políticas em Educação Financeira. **Efeitos de Longo Prazo da Educação Financeira em Escolas Brasileiras: evidências e sugestões de políticas**. 2019. Disponível em http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/5_EF_escolas_completo.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

EXPERIAN, Serasa. **Estudo da serasa experian mostra perfil do consumidor inadimplente brasileiro**. 2017. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/estudo-da-serasa-experian-mostra-perfil-do-consumidor-inadimplente-brasileiro/>. Acesso em 24 jun. 2020.

FAVERI, D. B. D. *et al.* **IMPACIÊNCIA NAS ESCOLHAS INTERTEMPORAIS: UMA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL**. 2017. 227 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/183406>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FÁVERO, L. P. *et al.* **Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=45830>. Acesso em: 01 mar. 2020.

FECOMÉRCIO. Famílias sergipanas elevam condição de endividamento. **Fecomercio-se**, 2019. Disponível em: <http://www.fecomercio-se.com.br/noticias/familias-sergipanas-elevam-condicao-de-endividamento>. Acesso em: 09 nov. 2019.

FERNANDES, R. A. S.; PARAISO, S. C. S. O CRESCIMENTO DO ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2020. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1031>. Acesso em: 25 jul. 2020.

FINGER, J. Capitalismo, TICs e consumismo. **Revista Posição**, v. 2, n. 8, p. 13-14, 2016. Disponível em: <http://redelp.net/revistas/index.php/por/article/view/3finger8>. Acesso em: 01 jan. 2020.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <http://fumec.br/revistas/facesp/article/view/808>. Acesso em: 17 out. 2020.

FRADE, C. *et al.* **Um perfil dos sobreendividados em Portugal: Relatório Final**. Centro de Estudos Sociais (CES). Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra, 2008. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/87662/1/Um%20perfil%20dos%20sobreendividados%20em%20Portugal.pdf>. Acesso em 01 nov. 2019.

GATHERGOOD, J. Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. **Journal of economic psychology**, v. 33, n. 3, p. 590-602, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167487011001735>. Acesso em: 16 fev. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/handle/123456789/707>. Acesso em: 26 jul. 2020.

GIORA, F. C. *et al.* A importância da educação financeira para as famílias. **Revista Eletrônica Ciências Empresárias**, v. 7, n. 11, p. 17-27, 2018.

GOMES, M. S. A. **O crédito malparado e o sobreendividamento das famílias na região autónoma da Madeira**. 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras). Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Lisboa – Portugal, 2011.

GUIMARÃES, S.; GONÇALVES, R. M. L.; DE A. M., I. (2012) Propensão ao Risco de Endividamento Excessivo dos Servidores Federais: Um Estudo na Universidade Federal de Viçosa–Campus Rio Paranaíba. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664**, n. 12, p. 24-49, 2016.

HAMILTON, L. C. **Statistics with Stata: version 12**. Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pUELAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Statistics+with+Stata:+version+12&ots=F3uwV3HU8A&sig=7PROgJrjazG2_PXXmLgWwQwGFOg#v=onepage&q=Statistics%20with%20Stata%3A%20version%2012&f=false. Acesso em: 14 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23852-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2018#:~:text=Acesse%20aqui%20o%20relat%C3%B3rio.,e%20o%20total%20dos%20moradores>. Acesso em: 16 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicador de Fluxo da Educação Superior**. Outubro 2020. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados?_authenticator=73b6b0e03f10cadf5ec8ab8e09e6be4f931e571f. Acesso em: 28 nov. 2020.

JESUS, L. M. N. D. Finanças Pessoais. **Textura**, v. 13, n. 21, p. 74-82, 2019. Disponível em: <https://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/331>. Acesso em: 26 jul. 2020.

HECKMAN, S.; LIM, H.; MONTALTO, C. Factors related to financial stress among college students. **J. Financ. Ther**, v. 5, n. 3, 2014.

KEESE, M.; SCHMITZ, H. Broke, ill, and obese: Is there an effect of household debt on health?. **Review of Income and Wealth**, v. 60, n. 3, p. 525-541, 2014.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. Tradução de Sônia Midori Yamamoto. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. Ca. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multi fatores. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

KURTZ, D. P. **O consumismo como produção de um mal-estar contemporâneo**. 2017. Disponível em:

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4858/D%c3%a9bora%20Patr%c3%adcia%20Kurtz.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 jan. 2020.

KRÜGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>. Acesso em 18 nov. 2020.

KRUGER, J. M.; MATOS, N. B.; OLIVEIRA, E. L. Finanças pessoais no contexto de pandemia: repensando nossos hábitos. 2020. Disponível em:

<http://177.66.14.82/bitstream/riuea/3039/1/Finan%C3%A7as%20pessoais%20no%20contexto%20da%20pandemia.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LANZILLO, A. S. D.S. A Tutela Jurídica Do Consumidor Contra o Superendividamento no Brasil. **Revista FIDES**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.revistafides.ufrn.br/index.php/br/article/view/451>. Acesso em: 25 jul. 2020.

LAUREANO, A. I. et al. Educação financeira: um estudo com os discentes do curso de Administração de uma instituição de ensino superior. **Revista Expressão Católica**, v. 8, n. 2, p. 79-91, 2019. Disponível em:

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/3221/EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA>. Acesso em: 26 jul. 2020.

LIE, C. et al. The “Negative” Credit Card Effect: Credit Cards as Spending-Limiting stimuli in new Zealand. *The Psychological Record*, v. 60, n. 3, p. 399-411, 2010.

LIZOTE, S. A. et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEFE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186>. Acesso em 12 Dez. 2020.

LOPES, M. A. et al. **Endividamento x planejamento financeiro pessoal**: um estudo com policiais militares do estado da Paraíba. 2019. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de finanças e contabilidade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15854>. Acesso em 02 jul. 2020.

LUCKE, V. A. C. et al. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. **Anais dos Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 17, 2014.

LUCENA, W. G. L. et al. Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no Setor Imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das Finanças Comportamentais. **Holos**, v. 6, p. 90-113, 2014.

- LUSARDI, A.; OGGERO, N. Millennials and financial literacy: a global perspective. **Global Financial Literacy Excellence Center, May**, 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:2YXEnM323xQJ:scholar.google.com/+Millennials+and+financial+literacy:+a+global+perspective.+Global+Financial+Literacy+Excellence+Center,+May,+2017.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em 15 out. 2020.
- LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v. 155, n. 1, p. 1, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s41937-019-0027-5>. Acesso em 06 jan. 2021.
- LUZ, E. J. F.; AYRES, M. A. C; MELO, M. A. S. ORÇAMENTO FAMILIAR: UMA ANÁLISE ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019.
- MAGALHÃES, M. dos R. A.; LOPES, E. L.; DO AMARAL MORETTI, S. L. O Desejo Incontrolável de Comprar: Uma Revisão Crítica da Vulnerabilidade no Consumo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 7, n. 1, p. 42-56, 2017.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5, 2003.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, C. A. et al. **O superendividamento do consumidor brasileiro relacionado aos contratos bancários: análise do projeto de lei do senado nº 283/2012**. 2018. 73 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23525>. Acesso em: 09 fev. 2020.
- MESSIAS, J. F.; SILVA, J. U.; SILVA, P. H. C. Marketing, Crédito & Consumismo: Impactos sobre o endividamento precoce dos jovens Brasileiros. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 43-59, 2015.
- MINELLA, J. M. et al. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 18, p. 182-201, 2017.
- MOTA, C. T. et al. Organização financeira pessoal: análise dos fatores que influenciam no endividamento e inadimplência dos jovens. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas-ISSN 2176-5766**, v. 4, n. 1, p. 46-61, 2016. Disponível em: <http://177.130.47.53/index.php/revista/article/view/44>. Acesso em: 26 dez. 2019.
- MONTANHA FILHO, J. P. et al. Endividamento e Desempenho Acadêmico sob a perspectiva dos Descendentes de Contabilidade. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 394-411. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2343>. Acesso em: 26 jul. 2020.

MORAIS, L. F. M. **Determinantes e efeitos do endividamento das famílias em Portugal**. 2013. 81 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/10340>. Acesso em: 07 mar. 2020.

NASCIMENTO, T. L. G. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em gestão para competitividade). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/28144>. Acesso em: 05 fev. 2020.

NEPOMUCENO, M. V.; LAROCHE, M. The impact of materialism and anti-consumption lifestyles on personal debt and account balances. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 3, p. 654-664, 2015.

LEITE NETO, F. C. **Endividamento por empréstimos consignados de docentes da educação básica da rede pública estadual em Macapá/AP (2003 a 2016)**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/425>. Acesso em: 03 jan. 2021.

LIMA, C. C. **O tratamento do superendividamento e o direito de recomeçar dos consumidores**. BRASILCON, Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor, 2014. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor/Anexos/manual-tratamento-do-super%20endividamento.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

NORTHERN, J. J.; O'BRIEN, W. H.; GOETZ, P. W. The development, evaluation, and validation of a financial stress scale for undergraduate students. **Journal of College Student Development**, v. 51, n. 1, p. 79-92, 2010.

OLIVEIRA, M. F. et al. Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 16, n. 16, 2018.

OLIVEIRA, I. P. et al. **Educação financeira: um estudo sobre o nível de educação financeira dos colaboradores das filiadas de uma central de cooperativas de crédito na região Nordeste**. 2019. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15788>. Acesso em: 26 jun. 2020.

OLIVEIRA, C. S. et al. Índice anel de satisfação do consumidor, indicadores de valoração e desempenho de companhias distribuidoras de energia elétrica. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 2, p. 104-122, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5234>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. 2005.** Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> Acesso em 14 fev. 2020.

PACHECO, G. B.; CAMPARA, J. P.; DA COSTA JR, N. C. A. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, n. 3, p. 54-73, 2018.

PEDROSA, M. P. O. F. et al. **Maiores níveis de escolaridade impactam de forma positiva, negativa ou nula o endividamento?** Uberlândia: UFU, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23544/1/MaioresNiveisEscolaridade.pdf>. Acesso em 15 dez. 2019.

PEREIRA, A.; ZAGANELLI, M. V. Superendividamento do consumidor: prevenção e tratamento sob o prisma da dignidade da pessoa humana. **Revista Jurídica Cesumar-Mestrado**, v. 19, n. 1, p. 89-117, 2019.

PONCHIO, M. C. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of São Paulo.** 2006. 175 f. Tese (Doutor em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2519>. Acesso em: 04 jan. 2020.

PORTO, A. J. M. Over-Indebtedness in Brazil: Do We Need More Regulation?. **Available at SSRN 2126713**, 2012. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2126713. Acesso em: 03 set. 2020.

PORTE, A. Saúde financeira em tempos de Covid-19. **RAÍZES E RUMOS**, v. 8, n. 2, p. 307-313, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/10226>. Acesso em: 12 dez. 2020.

POTRICH, A. C. G. et al. Modelando a Propensão Ao endividamento: os Fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes?. **Revista Faculdade de Ciências Económicas: Investigación y Reflexión**, v. 24, n. 2, p. 85-110, 2016.

RASSIER, L. Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. **São Paulo: Campus**, 2010.

RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari.** 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://m.univates.br/bdu/handle/10737/2090>. Acesso em: 11 out. 2020.

REIS, D.; FORNARI, M.; MARTINS, E. Finanças pessoais. **Revista Calafiori**, v. 3, n. 1, p. 115-129, 2019.

REIS, J. N. **Finanças pessoais: um estudo comparativo entre os estudantes de diferentes áreas de graduação**. 59f. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11360>. Acesso em: 26 mar. 2020.

REIS, C. V. S.; SHIGUERU, M. A.; AMARAL, B. R. A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. **Revista de Economia e Administração**, v. 12, n. 4, 2013.

REYMAO, A. E. N.; DE OLIVEIRA, F. G. O superendividamento do consumidor no Brasil: um debate necessário entre o Direito e a Economia no Século XXI. **Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo**, v. 2, n. 1, p. 167-187, 2016.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 340-359, 2016.

RODRIGUES, J.; GOMES, M. Sobre-endividamento das famílias e crédito malparado—o caso região autónoma da Madeira (2007–2018)/excessive household debts and bad debts-Madeira case (2007-2018). **European Journal of Social Sciences Studies**, 2020. Disponível em: <https://www.oapub.org/soc/index.php/EJSSS/article/view/824>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ROSSATO, V. P.; BESKOW, R. P.; PINTO, N. G. M. O Endividamento e os seus Consequentes nas Capitais Brasileiras de 2010 a 2017. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 94-113, 2019.

ROSSATO, V. P.; PINTO, N. G. M. Comportamento financeiro do estudante: avaliação da propensão ao endividamento. **ForScience**, v. 7, n. 2, 2020.

RUSSELL, H; MAÎTRE, B; DONNELLY, N. Financial exclusion and over-indebtedness in Irish households. Department of Community, Equality & Gaeltacht Affairs and Economic and **Social Research Institute**, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b714/ac67084c588e59d52b93cbc31c5adee9d7c1.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

SANTOS SILVA, V. A. P.; NOGUEIRA, R. F. G. EDUCAÇÃO FINANCEIRA LIGADA À VIDA PROFISSIONAL E CORPORATIVA. **Revista H-TEC Humanidades e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 133-149, 2018. Disponível em: <https://www.revista.fateccruzeiro.edu.br/index.php/htec/article/view/77>. Acesso em: 14 jul. 2020.

- SANTOS, E. M. R.; MOREIRA, F. G.; SILVA, L. C. FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS PARA A ESTABILIDADE FINANCEIRA FAMILIAR. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4298>. Acesso em: 22 dez. 2019
- SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da bahia e sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.
- SANTOS, R. P. dos; JOIA, L. A. Inclusão financeira de populações ribeirinhas: avaliação de impacto da Agência Barco. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 4, p. 650-675, 2018.
- SILVA, M. B. O.; FLAIN, V. S. Capitalismo e consumismo: os desafios do consumo sustentável na sociedade contemporânea. **Revista da AJURIS**, v. 44, n. 143, p. 357-378, 2018. Disponível em: <http://ajuris.kinghost.net/OJS2/index.php/REVAJURIS/article/view/621>. Acesso em: 03 dez. 2019.
- SILVA, C. S. et al. Crédito e Educação Financeira. **Seminário de Gestão e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 46-55, 2017. Disponível em: <http://revista.faqi.edu.br/index.php/seminario/article/view/178>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- SILVA, P. R. **Psicologia do risco de crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-30092011-184818/en.php>. Acesso em: 03 jan. 2021.
- SILVA, R. A. D. **Educação financeira: desafios de nosso tempo**. 2019. 75 f. Dissertação (mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2019. Disponível em: <http://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/359>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- SILVA, JT de L.; SOUZA, DA de; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, v. 12, p. 1-15, 2015.
- SILVA, A. L. P. et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação. **Revista principia**, João Pessoa, v. 41, p. 215-224, Junho 2018.
- SILVEIRA, R. M. G. **Diversidade religiosa**. 2010. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_rosa2_diversidade_religiosa.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.

SOUZA, D. M. P. et al. Planejamento financeiro pessoal: uma reflexão o sobre as finanças as pessoais dos acadêmicos de Administração da UFAM/PARINTINS. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 262, 2019. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/erv/observ/y2019i26254.html>. Acesso em: 12 Dez. 2020.

SOUZA, J. N. O essencial e o supérfluo na perspectiva de Lucas 7, 38-50. **Teocomunicação**, v. 47, n. 1, p. 65-73, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/teo/article/view/25418>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SOUZA, D. da R. **Endividamento do Servidor Público: uma análise econômica da situação na UnB**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18670>. Acesso em: 22 fev. 2020.

SPC (BRASIL). **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência**. [S. l.]: SPC, fevereiro 2016. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf. Acesso em: 29 dez. 2019.

SPC (Brasil). **Indicadores Econômicos SPC Brasil e CNDL: Dados Nacionais** Dados referentes a janeiro de 2018. [S. l.]: SPC, 2018a. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wp-content/uploads/2018/02/An%C3%A1lise-PF_janeiro_2018.pdf. Acesso em: 24 dez. 2019.

SPC (Brasil). **Inadimplência: impactos nas emoções**. [S. l.]: SPC, setembro 2018. 2018b. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wp-content/uploads/2018/10/analise_perfil_inadimplente_emocoes.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

STRÖMBÄCK, C. et al. Does self-control predict financial behavior and financial well-being? **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 14, p. 30-38, 2017.

SINGER, A. Raízes sociais e ideológicas do lulismo. **Novos estudos CEBRAP**, n. 85, p. 83-102, 2009.

TEIXEIRA, R. A.; PINTO, E. C. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. **Economia e sociedade**, v. 21, n. 4, p. 909-941, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **UFS em Números 2019**. Disponível em : http://indicadores.ufs.br/uploads/page_attach/path/7126/UFS_em_numeros_edicao_especial_2019_web.pdf. Acesso em 03 abr. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIEIRA, J. F. **A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de Criciúma–SC**. Criciúma: UNESC, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3238/1/JOANA%20FRANCISCO%20VIEIRA.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

VIEIRA, K.M. et al. Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n. 2, p. 76-103, 2014.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

VITT, L. A. Consumers' financial decisions and the psychology of values. **Journal of Financial Services Professionals**, 2004. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1856318. Acesso em: 15 nov. 2019.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011. Disponível em: <https://revistas.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em 01 jan. 2020.

WOODHEAD, Linda. Five concepts of religion. **International review of Sociology**, v. 21, n. 1, p. 121-143, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03906701.2011.544192>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ZAULI, A. et al. **Reflexões sobre diversidade e gênero**. Edições Câmara. Brasília, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AxnhDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=+ZAULI,+A.+et+al.+Reflex%C3%B5es+&ots=ah56oQVUZ5&sig=gcswh8qyp4rQRJKTYG9oLka4Cso#v=onepage&q=ZAULI%2C%20A.%20et%20al.%20Reflex%C3%B5es&f=false>. Acesso em: 10 jul. 2020.

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa

PERFIL SÓCIO- ECONÔMICO

1) Gênero?

- () Masculino
- () Feminino

2) Estado Civil?

- () Solteiro
- () Casado
- () Separado/Divorciado
- () Viúvo
- () Outros

3) Faixa Etária?

- () Menos de 18 anos
- () De 18 a 25 anos
- () De 26 a 35 anos
- () De 36 a 45 anos
- () De 46 a 55 anos
- () Mais de 55 anos

4) Ocupação, além de estudante:

- () Funcionário público
- () Funcionário público federal
- () Funcionário em empresa privada
- () Militar
- () Autônomo
- () Aposentado
- () Empresário
- () Nenhuma das anteriores

5) Religião

-) Católico
-) Evangélico
-) Espirita
-) Outros
-) Não tenho religião

6) Qual curso você está cursando?

-) Administração Itabaiana
-) Ciências Contábeis Itabaiana

7) Qual período você está cursando?

-) Entre o 1º e o 2º período
-) Entre o 3º e o 4º período
-) Entre o 5º e o 6º período
-) Entre o 7º e o 8º período
-) Entre o 9º e o 10º período

8) Qual o valor da sua renda mensal?

-) Até R\$ 1.045
-) De R\$ 1.045 a R\$ 2.090
-) De R\$ 2.090 a R\$ 3.135
-) De R\$ 3.135 a R\$ 4.180
-) De R\$ 4.180 a R\$ 5.245
-) Acima de R\$ 5.245

9) Número de dependentes na família?

-) 1 dependente
-) De 2 a 3 dependentes
-) De 4 a 5 dependentes
-) Acima de 5 dependentes
-) Não tenho dependente

INADIMPLÊNCIA E SOBRE-ENDIVIDAMENTO

10) Você já sentiu ou sente alguma alteração emocional (stress, ansiedade, insônia dentre outros) por consequência do acúmulo de dívidas?

- () Sim
- () Não

11) Como você analisa sua situação financeira?

- () Gasto menos do que recebo
- () Gasto 100% do que recebo
- () Gasto mais do que recebo

12) Você atrela o limite do cartão de crédito / cheque especial ao orçamento familiar?

- () Sim
- () Não

13) Você já comprou algo que não precisava? Aqui acho boa a pergunta em relação com o que é supérfluo

- () Sim
- () Não

14) Qual o destino do seu 13º salário / Férias / e outros tipos de bonificação?

- () Investe
- () Pagar dívidas
- () Guarda
- () Outros
- () Não recebo nenhum tipo de bonificação

15) Qual o percentual de comprometimento da sua renda líquida com dívidas, excluindo financiamento de casa própria?

- () De 1% a 15 % da renda líquida
- () De 16% a 30% da renda líquida
- () De 31% a 45% da renda líquida
- () De 46% a 60% da renda líquida
- () Acima de 60%

16) Por quanto tempo você consegue manter seu padrão de vida atual, após a perda de seus rendimentos totais?

- () Nenhum
- () De 1 a 3 meses
- () De 4 a 6 meses
- () De 7 a 9 meses
- () De 10 a 12 meses
- () Acima de 12 meses

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

17) Você já recebeu alguma orientação sobre educação financeira?

- () Sim
- () Não

18) Onde foi o local em que você mais obteve seus conhecimentos sobre educação financeira?

- () Com os pais
- () Na escola
- () Na faculdade
- () Na internet
- () Programas de TV
- () Com amigos
- () Cursos / seminários / workshop
- () Outros
- () Nunca obtive

19) Como você avalia seu conhecimento sobre educação financeira?

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Péssimo

20) Você procura atualizar seus conhecimentos financeiros?

- () Sim
- () Não

21) Você coloca em prática seus conhecimentos financeiros?

- () Sim
- () Não

22) Você se sente seguro para administrar o seu próprio dinheiro?

- () Sim
- () Não

CONSUMO

23) O que mais te incentiva a consumir?

- () Atender uma necessidade
- () Aproveitar uma promoção
- () Apelos da publicidade
- () Status Social
- () outros

24) Você possui dívidas?

- () Sim
- () Não

25) Qual o meio de pagamento você mais utiliza para saldar suas dívidas?

- () Pagamento à vista
- () Cartão de crédito
- () Cheque
- () Carnê
- () Outros

26) Você se sente educado financeiramente para usar o cartão de crédito?

- () Sim
- () Não

27) Como você costuma pagar seus compromissos?

- () Adiantado
- () No dia combinado
- () Atrasado

28) Você possui alguma dívida atualmente em atraso (por menor que ela seja)?

- () Sim
- () Não

29) Qual das despesas atinge seu orçamento com mais impacto?

- () Aluguel/Financiamentos
- () Transporte/Alimentação
- () Saúde/Educação
- () Vestuário/Supérfluos colocou juntos...
- () Lazer
- () Não tenho orçamento

Finanças pessoais

30) Ao final do mês, você consegue poupar algum dinheiro?

- () Sim
- () Não

31) Qual o percentual que você costuma poupar ao final do mês?

- () Até 10%
- () Entre 11% e 20%
- () Entre 21% e 30%
- () Entre 31% e 40%
- () Entre 41% e 50%
- () Acima de 50%
- () Não consigo poupar

32) As suas dificuldades financeiras estão relacionadas a qual fator?

- Ganhar pouco
- Desemprego
- Ausência de um planejamento financeiro
- Problemas de saúde
- Predisposição ao consumo excessivo
- Não tenho dificuldades financeiras

33) Você tem o hábito de anotar todas as suas dispensas e receitas?

- Sim
- Não

34) Qual dessas ferramentas financeiras você mais utiliza?

- Planilha eletrônica
- Caderno de anotações
- Software específico
- Aplicativo de celular
- Não faço o uso de nenhuma ferramenta
- Outros

35) Você faz uso de um planejamento financeiro sempre que vai comprar algo de maior valor?

- Sim
- Não

36) Você se considera endividado?

- Sim
- Não

37) Você já enfrentou situações em que se viu forçado a se endividar?

- Sim
- Não

38) A pandemia da Covid- 19 afetou suas finanças?

() Sim

() Não

Questionário adaptado dos seguintes autores: (BARROS,2010; KRÜGER, 2014; BRANDÃO,2016; CORRÊA, 2016; RADELLI, 2018 LOPES, 2019).

APÊNDICE B – Perfil sócio econômico dos discentes

Perfil socioeconômico dos discentes de Administração

Variável	Categoria	Quantidades (185)	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	83	44,9
	Feminino	102	55,1
Estado Civil	Solteiro	120	64,9
	Casado	52	28,1
	Separado/Divorciado	6	3,2
	Viúvo	3	1,6
	Outros	4	2,2
Faixa Etária	Menos 18 anos	10	5,4
	De 18 a 25 anos	88	47,6
	De 26 a 35 anos	71	38,4
	De 36 a 45 anos	12	6,5
	De 46 a 55 anos	3	1,6
	Mais de 55 anos	1	0,5
Ocupação, além de estudante	Funcionário público	21	11,4
	Funcionário público federal	1	0,5
	Funcionário em empresa	90	48,6
	privada	8	4,3
	Militar	25	13,5
	Autônomo	1	0,5
	Aposentado	28	15,1
	Nenhuma das anteriores	11	5,9
	Empresário		
Religião	Católico	120	64,9
	Evangélico	30	16,2
	Espírita	7	3,8
	Outros	4	2,2
	Não tenho religião	21	13

Período	Entre o 1º e o 2º período	27	14,6
	Entre o 3º e o 4º período	47	25,4
	Entre o 5º e o 6º período	27	14,6
	Entre o 7º e o 8º período	33	17,8
	Entre o 9º e o 10º período	51	27,6
Renda mensal	Até R\$ 1.045	59	31,9
	De R\$ 1.045 a R\$ 2.090	66	35,7
	De R\$ 2.090 a R\$ 3.135	41	22,2
	De R\$ 3.135 a R\$ 4.180	9	4,9
	De R\$ 4.180 a R\$ 5.245	5	2,7
	Acima de R\$ 5.245	5	2,7
Dependentes na família	1 dependente	60	32,4
	De 2 a 3 dependentes	43	23,2
	De 4 a 5 dependentes	12	6,5
	Acima de 5 dependentes	1	0,5
	Não tenho dependente	69	37,3

Fonte: Elaboração própria (2020).

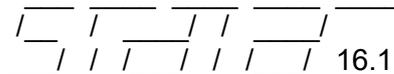
Perfil socio econômico dos discentes de Ciências Contábeis

Variável	Categoria	Quantidades (168)	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	78	46,4
	Feminino	90	53,6
Estado Civil	Solteiro	120	71,4
	Casado	44	26,2
	Separado/Divorciado	3	1,8
	Outros	1	0,6
Faixa Etária	Menos 18 anos	3	1,8
	De 18 a 25 anos	106	63,1
	De 26 a 35 anos	55	32,7
	De 36 a 45 anos	3	1,8
	De 46 a 55 anos	1	0,5
Ocupação, além de estudante	Funcionário público	25	14,9
	Funcionário público federal	4	2,4
	Funcionário empresa privada	88	52,4
	Militar	3	1,8
	Autônomo	13	7,7
	Nenhuma das anteriores	25	14,9
	Empresário	10	6
Religião	Católico	102	60,7
	Evangélico	27	16,1
	Espírita	11	6,5
	Outros	2	1,2
	Não tenho religião	26	15,2

Período	Entre o 1º e o 2º período	33	19,6
	Entre o 3º e o 4º período	48	28,6
	Entre o 5º e o 6º período	41	24,4
	Entre o 7º e o 8º período	14	8,3
	Entre o 9º e o 10º período	32	19
Renda mensal	Até R\$ 1.045	53	31,5
	De R\$ 1.045 a R\$ 2.090	69	41,1
	De R\$ 2.090 a R\$ 3.135	35	20,8
	De R\$ 3.135 a R\$ 4.180	8	4,8
	De R\$ 4.180 a R\$ 5.245	3	1,8
Dependentes na família	1 dependente	41	24,4
	De 2 a 3 dependentes	44	26,2
	De 4 a 5 dependentes	5	3
	Acima de 5 dependentes	2	1,2
	Não tenho dependente	76	45,2

Fonte: Elaboração própria (2020).

APÊNDICE C – Resultados testes logit

 16.1 Copyright 1985-2019 StataCorp LLC
 Statistics/Data analysis StataCorp

1 . logit sobreendividamento sexo curso Religião renda familiar edu financeira tem dívidas
 ferramenta financeira tem dependentes
 > ndentes Gastacom supérfluo admsuperf

Iteration 0: log likelihood = -239.72714

Iteration 1: log likelihood = -216.29061

Iteration 2: log likelihood = -216.04842

Iteration 3: log likelihood = -216.04808

Iteration 4: log likelihood = -216.04808

Logistic regression	Number of obs	=	353	
	LR chi2(10)	=	47.36	
	Prob > chi2	=	0.0000	
Log likelihood = -216.04808	Pseudo R2	=	0.0988	

sobreendividamento	Coef.	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
sexo	.0229317	.2456396	0.09	0.926	- .4585131 .5043764
curso	-.584549	.2800857	-2.09	0.037	-1.133507 -.0355912
Religião	-.1033208	.3448979	-0.30	0.765	-.7793082 .5726666
renda familiar	-.0000938	.0001164	-0.81	0.420	-.0003219 .0001344
edu financeira	-.541973	.3001032	-1.81	0.071	-1.130164 .0462184
tem dívidas	.6573209	.3343025	1.97	0.049	.0021 1.312542
ferramenta financeira	-.5566473	.2719818	-2.05	0.041	-1.089722 -.0235727
tem dependentes	.5715692	.2495156	2.29	0.022	.0825277 1.060611
Gastacom supérfluo	.8824191	.3939927	2.24	0.025	.1102075 1.654631
admsuperf	-1.276067	.5246884	-2.43	0.015	-2.304438 -.247697
_cons	.7909282	.5981907	1.32	0.186	-.381504 1.96336

